

Universidade do Algarve

Escola Superior de Educação e Comunicação

*A Música Programática como contributo no processo de
desenvolvimento e aprendizagem da criança em idade
Pré-Escolar*

Teresa Sofia Mestre Bordeira Casinha

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Orientador Professor Doutor António Lopes

Coorientadora Mestre Raquel Correia

Universidade do Algarve

Escola Superior de Educação e Comunicação

*A Música Programática como contributo no processo de
desenvolvimento e aprendizagem da criança em idade
Pré-Escolar*

Teresa Sofia Mestre Bordeira Casinha

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Orientador Professor Doutor António Lopes

Coorientadora Mestre Raquel Correia

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada

A Música Programática como contributo no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança em idade Pré-Escolar

Declaração de autoria do trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluídas.

Assinatura da candidata

Copyright Teresa Sofia Mestre Bordeira Casinha: A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

A apreciação da música, aquela que devemos ambicionar, desenvolve-se apenas quando se ganha compreensão e, portanto, respeito pela música.

(Edwin Gordon)

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Doutor António Lopes, pelo seu cuidado e acompanhamento durante todo o trabalho. Agradeço também todas as pertinentes observações no sentido de conferir mais rigor ao trabalho.

À minha coorientadora, Mestre Raquel Correia, pela disponibilidade e orientação, assim como pelos conhecimentos transmitidos no âmbito musical, que me motivaram para este tema.

À Professora Mestre Maria Helena Horta, pela colaboração e supervisão do trabalho realizado.

Ao Professor Doutor Luís Henrique, pela discussão de ideias e pelo apoio prestado.

Às crianças, às famílias das crianças, à educadora cooperante e à minha colega de estágio, pela colaboração e participação neste estudo, porque sem eles não seria possível a realização desta investigação.

Aos meus amigos, pela ajuda, preocupação e dedicação ao longo desta minha caminhada, permitindo-me continuar a lutar e a acreditar que é possível sonhar, apesar das dificuldades.

À minha colega e amiga Vera Salvador, cuja amizade e confiança foram essenciais nos momentos mais difíceis nesta fase da minha vida.

À minha amiga Bernardete Spencer, pela sua amizade, apoio e segurança que me permitiram continuar a sonhar.

Ao grupo Coral Ossónoba, um especial obrigado pelo apoio e total confiança sempre manifestados, contribuindo deste modo para a minha evolução musical.

Ao meu irmão e à minha cunhada, porque sempre me apoiaram e acreditaram em mim.

Ao meu namorado, por todo o esforço, paciência e dedicação essenciais nesta nova fase. Sempre acreditou em mim, mesmo nos momentos mais difíceis.

Ao meu pai, pela transmissão de ensinamentos musicais desde tenra idade, sendo o primeiro a impulsionar-me para este mundo.

À minha mãe, pelo apoio incondicional, por acreditar em mim e por me ter sempre incentivado a seguir em frente sem desistir.

Índice Geral

Agradecimentos	I
Índice Geral	III
Índice de Quadros	V
Índice Gráficos	VI
Índice de Anexos	VII
Resumo	VIII
Abstract	IX
Introdução	X
Parte I – Enquadramento Teórico	1
Capítulo I – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	1
1. Papel do educador perante o ensino da música no jardim de infância	4
Capítulo II – Expressão Musical na Educação Pré-Escolar	6
1. O contributo da expressão musical no desenvolvimento da criança	6
2. A representação da música na vida quotidiana das crianças	9
Capítulo III – Música Programática	10
1. O que é a música programática?	11
2. Perspetivação histórica: Romantismo	12
3. <i>Le Carnaval des Animaux</i> de Saint-Saëns	13
Parte II - Estudo de Caso	15
Capítulo IV – Metodologia	15
1. Natureza do estudo	15
2. Objetivos	16

3. Questões iniciais	17
4. Participantes no estudo	17
5. Opções e procedimentos metodológicos:	18
5.1. Delineamento do estudo	18
5.2. Recolha e tratamento dos dados:	18
5.2.1. As atividades	19
a) Planificação e implementação das atividades	19
b) Análise dos dados	21
5.2.2. A entrevista	21
c) Elaboração do guião da entrevista à professora de música	22
d) Realização da entrevista	22
e) Análise de dados	23
Capítulo V – Apresentação e análise interpretativa dos resultados	24
1. Atividades	24
2. Entrevista	30
3. Análise de conjunto	37
Considerações Finais	38
Reflexão Final	40
Referências Bibliográficas	41
Anexos	43

Índice de Quadros

Quadro 1 - Respostas das crianças	25
Quadro 2 – Respostas das crianças	28
Quadro 3 – Temas e opiniões da professora – dados da entrevista à professora de música	30

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Percentagem de escolha dos animais	24
Gráfico 2 - Número de crianças que compreenderam as características dos animais	26
Gráfico 3 – Número de crianças que associaram a música à representação do animal	26
Gráfico 4 – Número de crianças que participaram na atividade	27
Gráfico 5 – Número de crianças que participaram na atividade	28
Gráfico 6 – Número de crianças que compreenderam o objetivo da atividade	29
Gráfico 7 – Número de crianças que prestaram atenção	29

Índice de Anexos

Anexo I – Planificação das atividades	44
Anexo II – Fotografias da primeira atividade	49
Anexo III – Tabelas de observação	51
Anexo IV – Questões da Entrevista à professora de música	54
a) Entrevista à professora de música	55
b) Guião da entrevista à professora de música	56
c) Transcrição da entrevista à professora de música	61
Anexo V – Caracterização das personagens de <i>Le Carnaval des Animaux</i>	73

Resumo

O presente estudo utilizou a música programática como ferramenta no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças em idade pré-escolar.

Neste sentido, procurei verificar se as crianças com um desenvolvimento cognitivo próprio da faixa etária 4 e 5 anos são capazes de estabelecer uma associação de ideias entre as características musicais de um trecho de música programática e o conceito ou tema que inspirou esse trecho.

Este objetivo foi cumprido com sucesso e permitiu trabalhar a música programática em vários aspectos das áreas de conteúdo, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Expressão musical; Música programática; Aprendizagem; Desenvolvimento; Pensamento; Crianças e Jardim de Infância.

Abstract

The present study used programmatic music as a tool in the process of learning and development of kindergarten children.

I decided to examine if children with a proper cognitive development within the 4-5 year age range are able to establish an association of ideas between the musical characteristics of a programmatic music score and the concept or theme that inspired that same score.

This objective was successful and allowed me to work with programmatic music in various aspects of the content areas, following the Kindergarten Education Curriculum Guidance.

KEYWORDS: Musical Expression; Programmatic Music; Learning; Development; Thought; Children and Kindergarten.

Introdução

O presente estudo realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) tem como tema: “A Música Programática como contributo no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança em idade Pré-Escolar”.

Para a concretização do mesmo realizei a minha prática pedagógica numa instituição particular em Faro, no jardim de infância Centro Social Nossa Senhora do Carmo, no qual desenvolvi um estudo com um grupo de crianças na faixa etária entre os 4 e os 5 anos.

Tendo em consideração o objeto de estudo e a sua natureza de origem qualitativa, definem-se como objetivos do presente trabalho, os seguintes:

✓ Objetivo geral:

- Verificar se as crianças com um desenvolvimento cognitivo próprio da faixa etária 4 e 5 anos são capazes de estabelecer uma associação de ideias entre as características musicais de um trecho de música programática e o conceito ou tema que inspirou esse trecho.

✓ Objetivos específicos:

- Verificar quais as competências das crianças, relativamente à música;
- Perceber como é desenvolvida a música, em contexto jardim de infância;
- Desenvolver a criatividade, através da música programática;
- Proporcionar momentos para a criança se expressar livremente;
- Compreender qual o trabalho da professora de música, neste contexto.

Para realizar o estudo pude contar com a colaboração da minha colega de estágio Rita Moreira, da educadora cooperante, das próprias crianças, da professora de música e dos meus orientadores.

Os meus interesses e motivações pessoais pelo tema centram-se na necessidade de alargar o conhecimento sobre a sua importância na pedagogia musical.

Através das aulas de expressão musical, às quais assisti, tive a oportunidade de verificar as competências das crianças a este nível.

Como já foi referido, esta opção teve em conta interesses pessoais e observações realizadas durante a prática pedagógica. No desenvolvimento do estudo de investigação, as competências que as crianças irão desenvolver com a música programática são as seguintes:

- Associa a música que ouve à representação do mundo exterior;
- Entende a música programática como um género musical específico;
- Responde livremente às questões solicitadas;
- Desenvolve o espírito crítico e a capacidade de argumentar perante o que ouve;
- Utiliza a sua imaginação para se expressar.

As Orientações Curriculares referem: "A Lei-Quadro da Educação Pré-escolar estabelece como princípio geral que a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida." (Ministério da Educação, 1997, p. 15).

Segundo BAPTISTA (2008), "um fator importante para a aquisição desses conhecimentos é a própria aprendizagem sem a qual não seria possível tornar factível o desenvolvimento em tempo real e verdadeiro da aquisição de objectivos". A criança encontra-se numa fase de desenvolvimento cognitivo que lhe permite adquirir conhecimentos e aprendizagens o mais rápido possível.

No que concerne à questão musical, "a expressão musical está intimamente relacionada com a educação musical que se desenvolve, na educação pré-escolar, em torno de cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar." (Ministério da Educação, 1997, p. 64). A expressão musical mostra-se importante na educação pré-escolar, dando resposta à necessidade da criança em todos os sentidos, desde a audição até à criatividade. É fulcral que a criança se desenvolva musicalmente com base nestes cinco eixos.

Em idade pré-escolar a música representa, para além de mais uma área de conteúdo, uma forma de expressão, sendo utilizada também como estratégia de aprendizagem para outras áreas de conteúdo.

O presente relatório está dividido em duas partes. A primeira é relativa ao Enquadramento Teórico do objeto de estudo, onde se abordam aspetos como as Orienta-

ções Curriculares para a Educação Pré-Escolar, a Expressão Musical no Pré-Escolar e a Música Programática. A segunda é relativa à metodologia escolhida, definindo aspetos como o tipo de estudo que foi desenvolvido, o público-alvo sobre o qual incidu o estudo, os instrumentos de recolha de dados e a forma como estes foram tratados.

Parte I – Enquadramento teórico

Capítulo I – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Desde que nasce, a criança inicia um processo de socialização através do contacto com a família, que lhe transmite valores, costumes, normas, cultura e hábitos.

“Convictos de que a família, elemento natural e fundamental da sociedade e meio natural para o crescimento e bem-estar de todos os seus membros, e em particular das crianças, devem receber a protecção e a assistência necessárias para desempenhar plenamente o seu papel na comunidade”. (Assembleia Geral, 1989, pág.3)

Assim, cabe aos pais e familiares proporcionar aos seus filhos a melhor educação que lhes permita crescer como futuros cidadãos civilizados e integrados na sociedade em que se encontram inseridos, porque “a educação é um fenómeno que engloba todos os processos que implicam o ensinar e o aprender”. (DOMINGOS, 2012, p. 20).

Atualmente, a educação pré-escolar é considerada como indispensável ao desenvolvimento da criança, sendo o jardim de infância o local no qual se realiza todo o processo. Este, permite valorizar a criança segundo as suas capacidades e os seus saberes como meio para aquisição de novas aprendizagens; permite que a criança se sinta integrada num grupo e capaz de conviver segundo as regras da sala de atividades, nomeadamente: saber ouvir, estar, respeitar os outros, dar a vez, etc. Este processo permite garantir a igualdade de oportunidades. “A escola inclusiva é aquela que conhece cada aluno, respeita suas potencialidades e necessidades, e a elas responde, com qualidade pedagógica”. (Ministério da Educação, 2004, p.8).

Para que a criança se desenvolva integralmente, “a educação pré-escolar deve, ainda, contribuir para ajudar a criança a desenvolver a sua autonomia, autoestima e autoconfiança, visando o reconhecimento das suas possibilidades, capacidades, limitações e progressos.” (DOMINGOS, 2012, p.21)

Ainda segundo o documento, o sistema educativo caracteriza-se por: organização do ambiente educativo, áreas de conteúdo, continuidade educativa, intencionalidade educativa e avaliação. O ambiente educativo é o espaço que o educador deve adequar e

organizar consoante as necessidades das crianças, já que estas convivem diariamente neste local onde se encontram em permanente desenvolvimento e aprendizagem.

As áreas de conteúdo constituem a base para novas aprendizagens, pois como não existe um programa, este currículo permite uma maior flexibilidade para a realização das mesmas.

Por outro lado, a continuidade educativa é importante que esteja presente no jardim de infância, uma vez que se pretende que as atividades desenvolvidas dentro do contexto educativo sejam também trabalhadas em casa com os pais e familiares das crianças. Isto é, “o lar é a escola mais importante que as crianças alguma vez irão conhecer e os pais são os professores mais marcantes que alguma vez irão ter.” (GORDON, 2000, p.5).

A intencionalidade educativa é a base de todo o processo educativo no jardim de infância, que não se centra apenas na preparação para a escolaridade obrigatória, mas pretende garantir que as crianças tenham um contacto com instrumentos que lhes permitam servir para futuras aprendizagens significativas. A intencionalidade do educador passa pela reflexão e estratégias que possibilitem responder às necessidades das crianças.

No que concerne à avaliação, para avaliar é necessário planear ou, por outras palavras sem planificação não há avaliação e vice-versa. É na avaliação que o educador se apoia para observar o processo de desenvolvimento da criança, as suas dificuldades e aquisição de competências.

Citando SIRAJ-BLATCHORD (2004), “É fundamental que os educadores planeiem um currículo que tenha o seu ponto de partida naquilo que as crianças, naquele dado momento, conhecem e compreendem”. É importante implementar atividades que permitam testar o conhecimento que a criança já possui, descobrindo o que já sabe e o que precisa aprender. Existem duas formas para esse processo, designadamente: a recolha de informação através do diálogo com os pais ou com outras pessoas que conhecem a criança e o portfólio onde se encontram os trabalhos realizados pelas crianças ao longo do ano letivo. Por outro lado, procede-se à recolha de evidências através da observação, do ouvir e de amostras dos trabalhos produzidos pelas crianças.

“A avaliação que é feita após o planeamento e a aprendizagem avalia não somente aprendizagem das crianças, mas também a qualidade do ensino.” (SIRAJ-BLATCHORD, 2004, p. 35). Isto é, o planeamento é influenciado pela avaliação contí-

nua sendo objeto de atualização sempre que existam indicadores que o educador não esperava encontrar na avaliação.

É de salientar que a educação pré-escolar permite impulsionar todo um processo educativo que começa na família e noutras instituições com percursos diferentes. Como já referi no início, o processo educativo implica que o educador tenha em consideração as características de cada criança estimulando sempre a sua evolução no grupo em que se encontra inserida. A continuidade educativa é também marcada pelo início da educação pré-escolar e a transição para a escolaridade obrigatória.

Para a explicação do meu estudo é relevante evidenciar em que área de conteúdo ele se insere, centrando-se primeiramente nas áreas em geral, segundo as OCEPE. E passo a citar: “Consideram-se áreas de conteúdo como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sócio-cultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes e saber-fazer” (Ministério da Educação, 1997, p. 47). Isto é, as áreas de conteúdo são essenciais no sentido de permitir uma maior flexibilidade, não só pelo conhecimento, mas pelos valores e atitudes que possibilitam transmitir e daí a designação de áreas transversais, pois pressupõem a interligação entre desenvolvimento e aprendizagem favorecendo a articulação entre si.

As áreas de conteúdo distribuem-se em quatro áreas, nomeadamente: Área da Formação Pessoal e Social; Área da Expressão e Comunicação que incluem seis domínios (Expressão Plástica, Expressão Musical, Expressão Motora, Expressão Dramática; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e a Matemática), Área do Conhecimento do Mundo e a Área de Tecnologias de Informação e Comunicação. Embora todas sejam relevantes, o meu estudo centra-se na relação entre o domínio da Expressão Musical e a área da Linguagem oral e Abordagem à Escrita, mais concretamente no desenvolvimento da capacidade de escutar uma música e expressá-la verbalmente segundo a sua imaginação.

Relativamente à expressão musical, as Orientações Curriculares permitem guiar o educador no sentido de “um trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir” (Ministério da Educação, 1997, p. 63). É importante o contacto com a música, como excelente forma de expressão que é, mas também no sentido da exploração e identificação de sons, ritmos, melodias, altura (grave/agudo) e intensidade (forte/fraco) de som.

No contexto jardim de infância, a música pode ser considerada uma área de excelência com aprendizagem da sua linguagem própria, proporcionando à criança a capa-

cidade de identificar, reproduzir, criar novos sons, ter consciência da afinação, da harmonia e de outros aspetos do fenómeno musical.

Como já vimos, existem cinco eixos em que se desenvolve a educação musical, que são: escutar, cantar, dançar, tocar e criar. Estes, encontram-se nas Orientações Curriculares que possibilitam ao educador desenvolver competências nas crianças no âmbito das atividades que implementa. O escutar está diretamente ligado à exploração de sons através da atividade de audição, identificação e reprodução. No que toca ao canto, este valoriza-se na relação entre a música e a palavra porque cantar é também uma forma de expressão, assim como compor e é essencial que o significado da letra seja apreendido.

O acompanhamento de uma canção através de um instrumento é uma forma natural de desenvolver o tocar. Geralmente no jardim de infância existem instrumentos de percussão que são distribuídos às crianças para experimentarem. No entanto, o educador pode implementar um atividade que se destine à construção de instrumentos de percussão simples, como as maracas, clavas, reco reco, ovinhos, entre outros. Por último, o criar encontra-se diretamente ligado a outros eixos: cantar, dançar e tocar, uma vez que é através deles que a criança cria uma linguagem que lhe possibilita a exteriorização de sentimentos (expressão).

1. Papel do educador perante o ensino da música no jardim de infância

Em contexto jardim de infância, o educador tem o papel mais importante pois é ele que contacta com todos os elementos da comunidade educativa, nomeadamente com os pais e encarregados de educação.

Antes de mais, é relevante evidenciar quais as etapas que fazem parte do papel do educador no processo educativo, como é referido nas Orientações Curriculares. A intencionalidade do educador passa por seis etapas, nomeadamente: observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular. A primeira é uma das mais importantes, porque para além de constituir a base do planeamento e da avaliação, é na observação que o educador conhece a criança e percebe a necessidade da diferenciação pedagógica. A segunda permite, com base no conhecimento do grupo, refletir acerca das intenções educativas para planeamentos futuros. A terceira passa pela concretização da ação do que foi ante-

riormente planeado. A quarta dá lugar a que o educador tome consciência da ação e possa realizar a avaliação com as crianças. A quinta consiste na partilha de todo o desempenho realizado na sala de atividades com toda a equipa com que o educador trabalha e com os pais. Por último, é importante que no processo de transição da educação pré-escolar para o 1.º ciclo, exista uma articulação através da qual educador privilegie o diálogo com a criança sobre o novo espaço que irá frequentar.

No âmbito da expressão musical, as atividades podem ser implementadas pelo educador ou, em coordenação com um professor de música, existindo atualmente instituições de jardim de infância com esta componente.

A expressão musical desenvolve as mais variadas competências, incluídas nas Orientações Curriculares, nomeadamente:

- Compreender gestos, sons, ritmos e escrita musical;
- Conhecer músicas e diferentes instrumentos;
- Produzir e / ou criar espontaneamente sons e ritmos;
- Identificar características dos sons: intensidade, altura, timbre, duração;
- Interiorizar fragmentos sonoros e ser capaz de os reproduzir;
- Escutar, identificar e reproduzir sons e ruídos;
- Produzir diferentes formas de ritmo;
- Identificar e reproduzir melodias;
- Compreender o significado da letra das canções;
- Conseguir tirar partido da rima;
- Explorar o carácter lúdico das palavras;
- Criar variações à letra original as canções;
- Inventar formas de movimento;
- Construir instrumentos de percussão simples e utilizar diferentes instrumentos musicais;
- Utilizar a dança como forma de expressão, criando formas de movimento seguindo a música;
- Compreender jogos de comunicação verbal e não-verbal;
- Produzir e / ou criar personagens, histórias ou jogos de imaginação;
- Dominar progressivamente a expressividade do corpo e da voz.

Ainda segundo as Orientações Curriculares, o educador pode assumir vários objetivos para com as crianças, nomeadamente:

- Expressar-se e comunicar através do som;
- Desenvolver capacidades criativas pela prática da expressão musical, quer isolada, quer ligada com outras expressões;
- Inserir-se na sua própria cultura, através da utilização de canções integradas nas festividades e celebrações da comunidade;
- Adquirir competências sociais;
- Desenvolver as capacidades a nível rítmico, auditivo e a memória;
- Aprender a apreciar a música, desenvolvendo o sentido estético;
- Desenvolver a linguagem oral.

Deste modo, compete ao educador criar um ambiente que propicie o desenvolvimento musical da criança e que facilite o seu envolvimento com as atividades propostas.

Outro aspeto que o educador deve ter em consideração é sensibilizar os pais acerca dos aspetos positivos da música, o que irá resultar numa compreensão e numa visão mais aberta acerca da educação musical.

Os objetivos que se pretendem na aprendizagem da expressão musical serão mais facilmente atingidos através da colaboração dos pais, professores especializados no ensino da música e educadores de infância.

Capítulo II – Expressão Musical no Pré-Escolar

1. O contributo da expressão musical no desenvolvimento da criança

A música é uma das artes fundamentais no ensino como processo de desenvolvimento da criança. Esta arte é considerada como uma linguagem universal, puramente intuitiva, permitindo à criança expressar-se de um modo muito particular.

“A música é única para os seres humanos e, como as outras artes, é tão básica como a linguagem para a existência e o desenvolvimento humanos. Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada.” (GORDON, 2000, p.6).

Segundo o autor, a música é algo genuíno que nos inspira para a nossa criatividade e também é uma forma de linguagem pois existem imensas formas de comunicar, que podem ser através da fala, de gestos, da canção, entre outros.

A música contribui para o desenvolvimento das coordenações sensório-motoras; educa os sentimentos cívico-sociais influenciando na moldagem do seu caráter, e por isso constitui uma peça importante na formação pessoal. E mais tarde melhora o desempenho da criança, que passa a ter uma média de aprendizagem muito maior em todas as disciplinas. Além disso, funciona também como uma espécie de terapia que irá auxiliar na formação emocional, social e cultural da criança.

A expressão musical é muito importante para o desenvolvimento da criança pois permite-lhe desenvolver outras capacidades, ao nível da sensibilidade acústica, do sentido rítmico e da criatividade.

“No início da infância, a criança presta uma grande atenção ao som; tenta imitar os sons que a rodeiam e os vocábulos emitidos pelo adulto; mais tarde, aprende a construir frases. Relativamente à música, a criança apreende o som de uma maneira global e percebe melodias como um todo. A canção infantil ou a improvisação musical de uma criança são o primeiro esboço de uma linguagem ainda imperfeita, mas já significativa. Os dois primeiros anos de vida parecem ser um período fundamental para o desenvolvimento musical posterior, tal como são para o desenvolvimento geral.” (WUYTACK e PALHEIROS, 1995, p.15 e 16).

A criança está exposta a tudo o que a rodeia e o som que a envolve é algo incontroável. Tudo ao seu redor é som, mais concretamente os sons provenientes do quotidiano. Assim sendo, a criança escuta e tenta imitar esses mesmos sons que lhe são familiares. É importante o contacto e a consciência desses sons que são a base para um bom desenvolvimento musical, permitindo-lhe desenvolver novas capacidades ao nível da expressão musical.

A expressão musical é um contributo importante no crescimento da criança e pode ser desenvolvida através de vários estímulos que os familiares transmitam ou por atividades que o educador promova.

Para que este processo ocorra, é essencial que a criança experiencie e vivencie pois a aprendizagem musical passa por esses mesmos aspetos. A seguinte citação é reflexo disso.

“No jardim de infância, a palavra-chave da aprendizagem é a experiência. A criança adquire o conhecimento, descobre o mundo que a rodeia, desenvolve a linguagem, essencialmente

através do acto de experimentar, da experiência activa de ouvir, falar, contar. Também em música, a aquisição de conceitos dependerá da experiência musical. Não é relevante aprender teoria musical, tal como não se aprende teoria no domínio da linguagem verbal, mas é essencial realizar experiências musicais, como ouvir, cantar, tocar, dançar, improvisar.” (WUYTACK e PALHEIROS, 1995, p.16).

É com base na experiência que a criança adquire conhecimento e evidentemente que o maior contributo que a música pode ter na criança é de facto a oportunidade de experimentar, fazendo música. Para este efeito não é necessário que se saiba tocar um instrumento, visto ser possível fazer-se música até com o nosso próprio corpo.

Segundo estes autores, é através da experiência musical que a criança aprenderá um novo vocabulário e conceitos musicais, na medida em que a criança em idade pré-escolar adquire muito melhor novas aprendizagens e competências no desenvolvimento de atividades lúdicas, criativas e dinâmicas, porque são realizadas com base na brincadeira e na realidade que ela conhece. Como a criança é um ser em desenvolvimento, é preciso transmitir os conceitos por meio de uma linguagem que ela compreenda no seu dia-a-dia. Assim que começa a falar, a sua língua materna é a forma que ela desenvolve e que lhe permite comunicar oralmente com os outros sendo muito importante, desde cedo, estimular o bebé com os sons da sua língua. Tal como a fala, a música também deveria ser transmitida aos recém-nascidos dessa forma.

Segundo GORDON (2000, p.7) “o ideal será ler-lhes trechos antes mesmo de serem capazes de compreender o que lhes está a ser lido”. Se a música fosse transmitida desta forma, a criança estaria mais sensibilizada e mais apta para a música; a estimulação familiar é responsável por transmitir à criança a motivação no domínio musical.

A criança necessita de ser sensibilizada para o mundo dos sons através de exercícios que promovam o desenvolvimento da sua memória e atenção. “Podemos definir «sensibilidade musical» como uma afeição instintiva ou intuitiva pelo som como meio de expressão. Mas não basta ter sensibilidade musical se não for conjugada com pensamento” (BARENBOIM, 2009, p.23).

O interesse dos pais e educadores de infância é demonstrado pela aquisição de materiais didáticos na área musical, tais como: livros com canções, DVD’s musicais, CD’s, gravações, instrumentos musicais e canais televisivos adequados.

É ainda de salientar que a expressão musical contribui para o bem estar da criança, proporcionando-lhe momentos de convívio e sociabilização.

Deste modo, é essencial que a criança contacte com várias experiências musicais que permitam incentivá-la para o conceito de expressão sendo a música uma forma de arte alcançável a todos.

2. A representação da música na vida quotidiana da criança

Na maioria das vezes a representação da música é secundária, sendo por isso relevante que a criança tenha contacto e consciência da forma como aquela pode de facto ser significativa na sua vida.

“A música está entre as primeiras experiências sociais da criança. De facto, as crianças são sensíveis à música antes do nascimento.” (SHETLER, citado em SPODEK 1993:461).

O gosto pela música deve começar desde que a criança ainda se encontra no ventre da mãe, que normalmente começa com as canções de embalar porque o feto já é sensível a esses estímulos. A partir do momento em que a criança nasce, a música é um fator de aprendizagem que complementa a sua educação e formação sendo utilizada para o desenvolvimento de sua personalidade.

“A música torna-se parte da vida de uma criança com as experiências em família, o contacto com a rádio e a televisão, a participação em serviços religiosos, as disciplinas de música do currículo escolar, e o jogo e actividades recreativas organizadas.” (SPODEK, 1993, p.461).

A música encontra-se presente todos os dias na vida da criança. Em contexto jardim de infância, a música representa muito mais que uma matéria a aprender pois para a criança pode ser uma forma de brincar. Por exemplo, no tradicional jogo da cadeira a música é o centro da atividade lúdica.

Pessoalmente considero que a finalidade do ensino na música, tanto no jardim de infância como nouro nível de ensino, não é a de transmitir uma técnica particular, mas de desenvolver na criança o gosto pela música e aptidão para alcançar uma linguagem musical e expressar-se através dela, além de possibilitar o acesso do educando ao património musical que a Humanidade vem construindo ao longo dos tempos.

Capítulo III – Música Programática

Em primeiro lugar é importante definir música como sendo o centro de todo o trabalho e antes de se falar em música programática é relevante referir o que a música significa e para que serve. Na minha perspectiva e de acordo com a representação que a música significa para mim, considerarei no meio de inúmeras definições, a seguinte como a mais explícita e perceptível.

“Música, s.f. (do lat. musica < gr. mousiké). Arte de combinar os sons de modo agradar ao ouvido para, pondo em acção a inteligência, falar aos sentimentos e comover a alma. Como ciência, a música aprecia os sons nas suas relações com a melodia, o ritmo e a harmonia. Não auferindo do mundo sensível senão o material sonoro que prepara, modela e combina, a música é uma arte puramente espiritual e subjectiva.” (BORBA e GRAÇA, 1963, p. 277).

Por outras palavras, a música é a arte de combinar sons e silêncio. É portanto, uma forma de linguagem universal que faz parte da cultura humana e também uma forma de expressão e comunicação, que se realiza por meio da apreciação e do fazer musical. A música é classificável de vários modos. Porém, apenas me focarei na música programática que é a aquela em que se centra o meu estudo de investigação.

“Uma das qualidades mais especiais da música é a sua capacidade de sugerir cenários, situações e sentimentos. Nas canções (que conciliam sons e palavras), por exemplo, fica fácil imaginar os lugares, as ações ou as pessoas descritas nas letras, pois são as próprias palavras cantadas que nos induzem a isso.” (BARTZ, site: Estação Musical)

A música é uma forma de expressão que se concretiza na composição, seja instrumental ou vocal. Essa criação surge através da inspiração, que tem como ponto de partida uma ideia, sentimentos, emoções, imaginação de um lugar, uma situação.

1. O que é a música programática?

Seguidamente apresenta-se uma citação, relativamente ao conceito de música programática.

“A palavra programa (do grego *pro*, antes e *grama*, escrita) significa o anúncio, a descrição do que se passará em público. A música programática é toda a música que se baseia num dado extramusical e que pode exigir uma explicação complementar. A música programática tem um conteúdo extramusical, evocando acontecimentos, descrevendo cenas ou situações e suscitando imagens na mente do ouvinte.” (WUYTACK e PALHEIROS, 1995, p. 26 e 27).

A palavra programa pode significar algo que poderá ser escrito antes de se comunicar que consiste num pensamento prévio e reflexivo.

Nesta sentido, designa-se por música programática, a música que se inspira num programa, numa ideia extra musical, como descrever uma situação ou um personagem, contar uma história, sem recorrer à palavra. Esta ideia pode estar explícita no título da obra ou nalguma nota ou prefácio.

A expressão “música programática” foi introduzida por Franz Liszt, pianista e compositor Húngaro, para descrever o conceito de poema sinfónico, um tipo de peça musical criado também por Liszt. É de salientar que o conteúdo extra musical e a expressão dramática são características do seu estilo.

A música programática opõe-se à música absoluta ou pura, a qual não tem nenhuma conotação extra musical. Por vezes esta distinção não é simples de se estabelecer. Por exemplo, quando os títulos das peças são entregues pelos editores com manifesto interesse comercial, ou por críticos e outras pessoas, após a morte do compositor. A nossa audição pode então ficar condicionada a uma ideia que nada tem a ver com o propósito do compositor. Por outro lado, podemos sempre ouvir uma peça que o compositor pretende que descreva uma ideia ou uma situação, sem a associar a nada.

A música programática surgiu há algum tempo atrás, tendo um maior foco na época do romantismo onde se manifesta a predominância do “Eu”, um equilíbrio entre ideia e representação.

A música programática tem sido influenciada por temas da arte e de paisagens naturais, como o autor afirma na citação abaixo:

“Podemos afirmar que a música programática do século XIX foi muito influenciada por temas da literatura e da arte, bem como pelos cenários naturais, o campo e as suas atrações tornaram-se desejáveis, à medida que as cidades se expandiam com a Revolução Industrial. A música, mais do que nunca, procurava pintar um quadro ou contar uma história.” (MANN, 1982, p.169 e 170).

A música programática tem ocupado um espaço importante no repertório da música sinfônica por ser muito apreciada pelo público. Para além disso, algumas peças de música programática têm sido muito utilizadas para fins pedagógicos.

2. Perspetivação histórica: Romantismo

Para uma melhor compreensão de música programática é relevante situá-la na época que se fez sentir com maior ênfase, isto é, na época do Romantismo.

“A palavra romantismo procede do vocábulo francês antigo *romance*, poema, narração, e designa nos séc. XVII/XVIII o novelesco, fabuloso e fantástico na literatura e na ilustração, especialmente em oposição ao racional: o expressivo, sentimental, o mundo dos sonhos.” (CORREIA, 2012, p. 3).

Segundo CORREIA (2012, p. 3 e 4), desenvolveu-se de 1800 a 1830 na Alemanha um movimento literário, no período romântico inicial. Habitualmente divide-se o período romântico em quatro fases, nomeadamente: romantismo inicial, romantismo pleno, romantismo tardio e o romantismo final.

A primeira fase, na Alemanha, foi considerada uma manifestação alemã influenciada pelo romantismo literário alemão.

Seguidamente, entre 1830 e 1850, foi introduzido pela revolução de Julho de 1830, convertendo-se num movimento europeu tendo maior foco em Paris, com as suas múltiplas fontes de inspiração, especialmente o romantismo literário francês.

Na terceira fase, entre 1850 e 1890, onde após a morte de Mendelssohn, Chopin e Schumann, desenvolve-se o historicismo, o naturalismo e o colorido nacionalista que nalguns casos se consideram já pós-românticos.

Por último, o fim do século entre 1890 e 1914, o final do romantismo como época apresenta características específicas em cada país.

A música da época romântica é caracterizada pelos seguintes aspetos: maior liberdade no plano emocional expressivo, na qual a fantasia, a imaginação e o espírito de aventura desempenham um importante papel. Uma maior ênfase em melodias líricas e harmonias mais ricas; a expansão da orquestra por vezes atingindo proporções gigantescas; uma diversidade de peças de música de câmara, peças musicais de longa duração. Uma estreita ligação com as outras artes, onde o grande interesse pela música programática predominava e um enorme talento desenvolvimental técnico, sobretudo dos pianistas e violinistas.

O romantismo desenvolveu-se em diversas formas, uma delas foi com a música programática e música descritiva.

Existem imensos nomes que se inspiraram neste género de música e que tiveram maior realce na época do romantismo. Para o meu estudo centrei-me num dos compositores que viveu e que teve uma grande influência nesta época: Camille Saint-Saëns.

3. *Le Carnaval des Animaux* de Camille Saint-Saëns

Para o meu trabalho de investigação foram utilizadas algumas peças de Camille Saint-Saëns e antes de passar à componente da explicação prática da investigação, considero relevante explicar um pouco a história desta grande obra do presente compositor.

Le Carnaval des Animaux (O Carnaval dos Animais) é uma fantasia zoológica para dois pianos e ensemble. Este é constituído por dois violinos, duas violas, violoncelo, contrabaixo, flauta, flautim, clarinete, xilofone e harmónica de vidro (instrumento em desuso, que é substituído pelo Glockenspiel).

Esta peça foi criada e escrita em 1886 por Camille Saint-Saëns, quando este passava férias na Áustria, com o objetivo de ser apresentada na terça-feira de carnaval, onde ilustra a faceta mais humorística do compositor.

A apresentação da obra realizou-se em reuniões privadas, pois o compositor apresentava algum receio de que a divulgação pudesse, de alguma forma, prejudicar a sua reputação de “compositor sério”, proibindo assim a apresentação pública da obra antes de sua morte. Sendo apresentada um ano após a sua morte. A peça de Cisne foi a única a ser publicada em sua vida, imortalizada pela famosa bailarina Anna Pavlola.

Esta grande obra foi realizada em catorze peças, que passo a enumerá-las:

1. Introdução e Marcha Real do Leão (Introduction et marche royale du lion)
2. Galinhas e Galos (Poules et coqs)
3. Antílopes (animais velozes) (Hémiones (animaux véloces))
4. Tartarugas (Tortoises)
5. O Elefante (L'éléphant)
6. Cangurus (Kangourous)
7. Aquário (Aquarium)
8. Burros (Personnages à longues oreilles)
9. O cuco nas profundezas dos bosques (Le coucou au fond des bois)
10. Pássaros (Volière)
11. Pianistas (Pianistes)
12. Fósseis (Fossils)
13. O Cisne (Le cygne)
14. Final (Finale)

Na realização das atividades utilizei apenas seis peças de animais, que foram: Tartarugas (Tortoises), O Elefante (L'éléphant), Cangurus (Kangourous), Aquário (Aquarium), O cuco nas profundezas dos bosques (Le coucou au fond des bois) e O Cisne (Le cygne).

Todas as peças anteriormente referenciadas são bons exemplos para serem exploradas em contextos lúdicos e pedagógicos por crianças. Para além deste aspeto lúdico e infantil, *Le Carnaval des Animaux* constitui uma espécie de paródia musical com diversas referências e obras de outros compositores e críticas à vida musical da época em Paris, conforme a listagem inserida nos Anexos.

Parte II – Estudo de Caso

Capítulo IV – Metodologia

Neste capítulo descrevo os procedimentos utilizados para realizar esta investigação, que pretende conhecer a música programática como contributo no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças do grupo onde me encontrei a realizar a Prática de Ensino Supervisionada.

Assim sendo, exponho e justifico a natureza do estudo, defino os objetivos a atingir, enuncio as questões de pesquisa que me orientaram, caracterizo os participantes do estudo e apresento as opções e procedimentos metodológicos utilizados. Estes, são os aspetos que passo de seguida a abordar de forma específica.

1. Natureza do estudo

Antes de passar à seleção e apresentação das opções e procedimentos metodológicos que foram considerados os mais adequados para a realização do presente estudo, é importante destacar que é fundamental definir, primeiramente, que tipo de investigação se trata.

De acordo com os objetivos a atingir e a natureza do seu objeto, a presente investigação é de natureza qualitativa, baseada em procedimentos interpretativos de análise e interpretação de dados.

1.1. A investigação qualitativa: abordagem geral

Perante uma investigação de carácter qualitativa, de uma forma geral, esta apresenta diversas estratégias de investigação, bem como características próprias que se organizam entre si. Os métodos qualitativos permitem que os investigadores estudem sujeitos

de uma forma qualitativa tentando conhecê-los como pessoas e experimentar o que eles também realizam no seu cotidiano.

“Denzin e Lincoln (1994) consideram que o processo de investigação qualitativa se define pela inter-relação de três níveis de actividade genérica, sujeitos a uma grande variedade de terminologias como (1) teoria, método e análise, (2) ontologia e epistemologia e (3) metodologia.” (AIRES, 2011, p.14).

Segundo PAIVA (2004-2005, p.2), “a investigação qualitativa é descritiva. A descrição deve ser rigorosa e resultar diretamente dos dados recolhidos”. Estes dados podem incluir transcrições de entrevistas, registos de observações, documentos escritos, fotografias, gravações, vídeos, entre outros. Assim sendo, os investigadores analisam as anotações recolhidas em trabalho de campo respeitando a forma segundo a qual foram registados ou transcritos.

Deste modo, os investigadores interessam-se muito mais pelo processo de investigação do que pelos resultados que dela obtiveram, porque se o método utilizado for bem conseguido será muito mais fácil para o investigador analisar os dados dele resultante.

Os dados resultantes da presente investigação, portanto qualitativos, requerem uma descrição relativamente ao conhecimento do grupo em geral e das crianças em particular, que se mostram essenciais para concretização desta investigação.

As questões orientadas para uma investigação qualitativa são estruturadas com o intuito de investigar os fenómenos com toda a profundidade e rigor que isso implica.

2. Objetivos

Tendo em consideração o objeto deste estudo e a sua natureza, definem-se como objetivos do presente estudo os seguintes:

✓ Objetivo geral:

- Verificar se as crianças com um desenvolvimento cognitivo próprio da faixa etária 4 e 5 anos são capazes de estabelecer uma associação de ideias entre as características musicais de um trecho de música programática e o conceito ou tema que inspirou esse trecho.

✓ Objetivos específicos:

- Verificar quais as competências das crianças, relativamente à música;

- Perceber como é desenvolvida a música, em contexto jardim de infância;
- Desenvolver a criatividade, através da música programática;
- Proporcionar momentos para a criança se expressar livremente, através da oralidade;
- Compreender qual o trabalho da professora de música da instituição, neste contexto.

3. Questões iniciais

De acordo com os objetivos apresentados, resultam as seguintes questões de investigação:

- Qual o contributo da música programática no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças em idade pré-escolar?
- De que modo a música programática é entendível a crianças entre os 4 e 5 anos?
- Qual o papel do educador perante o ensino da música em jardim de infância?

Estas questões representam um grande interesse para a presente investigação, sendo determinantes para a estruturação e elaboração de todo o enquadramento teórico.

4. Participantes no estudo

O presente estudo foi realizado no contexto de educação onde desenvolvi, durante o presente ano letivo, a minha Prática de Ensino Supervisionada e, por esta razão, inclui como participantes: as vinte e cinco crianças (com quatro e cinco anos de idade), a educadora cooperante da sala, a minha colega de estágio e a professora de música.

5. Opções e procedimentos metodológicos:

De um modo geral, a metodologia pode ser considerada como um conjunto de pressupostos determinantes para a concretização de qualquer investigação, pois através dela é possível direcionar e organizar com rigor o estudo que se pretende desenvolver.

Seguidamente, com base nesses pressupostos, apresentam-se os diferentes procedimentos e opções metodológicas, relativamente à escolha, tratamento e análise de dados.

5.1. Delineamento do estudo

De acordo com os fundamentos teóricos e metodológicos da presente investigação, tal como o objeto da mesma, este estudo realizou-se, como já referi anteriormente, junto das vinte e cinco crianças da instituição de educação pré-escolar onde realizei a PES. Este estudo decorreu no ano letivo de 2012/2013, sendo os dados recolhidos através de atividades implementadas na sala e uma entrevista semiestruturada a uma professora de música.

As atividades aplicadas às crianças tiveram como objetivos desenvolver a capacidade auditiva, proporcionar momentos de comunicação e de expressão através da oralidade.

A entrevista semiestruturada realizada à professora de música teve como objetivo aprofundar o ensino da música, relativamente a esta faixa etária e recorrer à sua opinião no desempenho da música programática.

5.2. Recolha e tratamento dos dados

No âmbito desta investigação qualitativa procede-se, para a recolha de dados, à utilização de atividades e à entrevista semiestruturada, como já foi referido.

A recolha de dados é muito importante pois permite através da recolha obter informação necessária e adequada ao estudo que estou a desenvolver. Segundo BOGDAN e

BIKLEN (1994, p. 149), os dados constituem os “ (...) materiais em bruto que os investigadores recolhem do mundo que se encontram a estudar”. Os dados recolhidos pelo investigador são a base da análise de estudo.

5.2.1. As atividades

As atividades são uma das formas de recolha de dados. Neste processo de avaliação verificamos se os objetivos e as competências foram cumpridos. Se de facto houve aprendizagens significativas e neste caso, se o que pretendia investigar foi adquirido com sucesso.

Seguidamente passo a explicar como se desenvolveu a implementação das atividades.

a) Planificação e implementação das atividades pedagógicas

Como já referi no capítulo anterior, a música programática é considerada uma forma do autor se inspirar em temas do mundo real, da experiência humana. Esta foi implementada no jardim de infância com objetivos e fins exclusivamente pedagógicos.

Na fase de contacto com a realidade pré-escolar, tive a oportunidade de desenvolver um estudo no âmbito da área musical que me permitiu investigar, se as crianças com um desenvolvimento cognitivo próprio da faixa etária 4 e 5 anos são capazes de estabelecer uma associação de ideias entre as características musicais de um trecho de música programática e o conceito ou tema que inspirou esse mesmo trecho. Ou seja, tentar descobrir de que forma a música pode influenciar o pensamento das crianças, relativamente ao seu raciocínio e à sua imaginação, assim como a música programática pode “manipular” esses mesmos pensamentos.

Para a realização do presente estudo foi necessário realizar duas atividades lúdicas, como estratégia, que me permitissem obter mais informação. Primeiramente, com ajuda do meu orientador, tentei adequar as atividades ao projeto que a educadora se encontrava a desenvolver na sala com as crianças surgindo a obra *Le Carnaval des Ani-*

maux, visto o projeto ser sobre os animais. Antes de implementar as atividades, estruturei-as e construí duas planificações (em Anexos), realizadas em dois dias.

As atividades desenvolvidas através de jogos lúdicos tiveram como elemento chave os “animais”. A primeira atividade consistia num jogo em que era entregue a cada criança um cartão com várias imagens de animais e cinco círculos coloridos com números de 1 a 5. O principal objetivo consistia na audição do trecho musical. Cada criança descobria qual o animal que lhe faria lembrar, identificando – o no cartão. Só teria que descobrir cinco animais e fazer uma sequência por ordem crescente, do primeiro até ao último que tivessem ouvido (1 ao 5). As músicas que foram colocadas foram do *Le Carnaval des Animaux* de Camille Saint-Saëns.

Por fim, com a minha orientação e da minha colega, solicitei junto das crianças o preenchimento de uma ficha. Esta era preenchida por mim onde colocava a opinião de cada criança relativamente ao que elas tinham compreendido da atividade, pedindo-lhes para desenhar o animal que mais tivessem gostado.

A segunda atividade constava também num jogo com objetivos mais específicos. O jogo consistia num saco com os nomes das crianças e uma caixa com três tipos de cartões diferentes. Um com imagem de um animal, outro com a imagem da uma mão e outro com a imagem de uma nota musical. Ao retirar do saco um nome de uma criança à escolha, esta dirigia-se à caixa e retirava um cartão. Ao sair o cartão com a imagem do animal, colocavam-se várias questões sobre o mesmo: “Como achas que é o elefante?”; “Gostas muito ou pouco do elefante? E porquê?”; “Como se desloca?”. Deste modo, obtive respostas muito diversificadas por parte das crianças, as quais farei referência mais tarde.

Ao retirar a imagem de uma mão, significava que era mímica. Nesse caso, solicitava-se à criança para imitar um animal sugerido pelo grupo e posteriormente colocavam-se questões, como as anteriormente referidas, que a deixasse exprimir espontaneamente. Por fim, ao retirar a imagem de uma nota musical significava que teriam de ouvir uma música de *Le Carnaval des Animaux* do Saint-Saëns e identificar (animal, pessoa, etc.). Finalmente colocavam-se algumas questões, tais como: “Faz lembrar algum animal? Qual?”; “É parecido com alguma pessoa?”; “O som que ouvem é forte ou suave?”...

b) Análise de dados

Numa fase inicial, a recolha de dados processou-se através da observação do contexto educativo com o objetivo de conhecer as condições do local e as características do grupo. Também realizei a observação na sala de atividades com o objetivo de analisar a forma como a educadora implementa a área musical, em contexto jardim de infância. Por outro lado, tive a oportunidade de assistir às aulas de música com a professora para verificar melhor a aptidão musical das crianças.

Para o desenvolvimento das atividades, foi necessário a participação ativa assumindo o papel de duplo investigador e colaborador da atividade, ou seja, participei nas atividades, apesar de estar como investigadora da mesma.

Assim, nas atividades concretizadas com as crianças, realizei a análise dos dados da em duas partes. Numa primeira parte, farei referência à primeira atividade que estava mais direcionada para os animais, onde coloquei um gráfico com as percentagens dos animais escolhidos pelas crianças, um quadro com as respostas das crianças e três gráficos relativos à tabela de observação da mesma. Posteriormente, coloquei a segunda atividade em evidência com os resultados do jogo lúdico através de um quadro e os respectivos gráficos sobre a tabela de observação da mesma.

5.2.2. A entrevista:

A entrevista “consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas dirigida por uma dela com o objectivo de obter informações sobre a outra.” (MORGAN, 1988, citado por BOGDAN e BIKLEN 1994:134).

As entrevistas são uma excelente forma de recolher informação necessária e útil e BOGDAN e BIKLEN (1994, p.134) referem que “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”.

Assim sendo, de acordo com a natureza do presente estudo, optei pela entrevista semiestruturada porque com a utilização desta técnica pretendo, por um lado, escutar a entrevistada e, por outro, adquirir informação acerca da sua opinião relativamente à música programática e a todo o trabalho que tem vindo a desempenhar, em contexto jardim de infância.

Neste sentido, tudo o que foi mencionado permitiu uma melhor orientação na aplicação desta técnica junto da professora de música e, assim, obter uma informação variada e proveitosa para o desenvolvimento do presente estudo.

c) Elaboração do guião da entrevista à professora de música

Antes de aplicar a entrevista, realizei um guião que permitisse organizar as questões em blocos distintos, por forma a conseguir uma melhor perceção do tipo de questões.

Este guião tinha como tema “A música programática no jardim de infância” e como objetivo principal “conhecer a opinião da professora e do seu trabalho com a música”, sendo organizado por quatro blocos, que passo a apresentar:

- **Bloco A:** Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada: Neste bloco pretendo legitimar a entrevista e motivar a professora, comunicando-lhe o trabalho que está a decorrer e, ainda pedir a sua colaboração.
- **Bloco B:** Opinião da professora em relação à música: Conhecer a opinião da professora.
- **Bloco C:** Trabalho que a professora de música desempenha no jardim de infância: Conhecer o trabalho realizado pela professora de música.
- **Bloco D:** Música Programática: Conhecer a opinião da professora sobre a música programática.

d) Realização da entrevista

Relativamente às condições em que se concretizou a entrevista à professora de música, é de referir que ela se realizou em sua casa. A professora foi contactada previ-

amente tendo mostrado, desde logo, total disponibilidade e interesse em participar e colaborar no presente estudo.

Seguiu-se a realização da entrevista que demorou cerca de 55 minutos, tendo sido realizada no mesmo dia.

Para a concretização da mesma recorreu-se à gravação em áudio como forma de preservar a autenticidade e o rigor do discurso.

e) Análise de dados

Após a realização da entrevista procedeu-se à transcrição da mesma, com a passagem a escrito do registo de áudio adquirido.

A transcrição permite recolher um conjunto de dados informativos e característicos do próprio sujeito entrevistado, isto é, relativo às suas ideias, crenças, opiniões e sentimentos sobre determinado assunto.

A análise de conteúdo é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam discursos (conteúdos e conteúdos) extremamente diversificados.” (BARDIN, 1977, p.9). A análise permite que o investigador utilize instrumentos que lhe permitam chegar mais facilmente aos resultados pretendidos.

Assim sendo, a análise de conteúdo da entrevista em questão prosseguiu de acordo com um conjunto de fases:

- Primeiramente foram seleccionadas as partes mais relevantes do discurso da entrevistada;
- Seguidamente apresento um quadro com os temas e as opiniões da professora de música;
- E por último é realizado uma análise sobre cada tema, segundo a opinião da mesma.

Capítulo V – Apresentação e análise interpretativa dos dados

1. Atividades

Parte I – Primeira atividade

Como já foi referido no capítulo anterior, a primeira atividade destinava-se em escutar um trecho musical de *Le Carnaval des Animaux* de Camille Saint-Saëns e realizar a respetiva sequência.

Nesse momento, os dados recolhidos através de fotografias e de alguns exemplares realizados pelas crianças (em anexo), são analisados no *gráfico 1* e representam a percentagem de animais escolhidos pelas crianças, de acordo com o que escutaram.

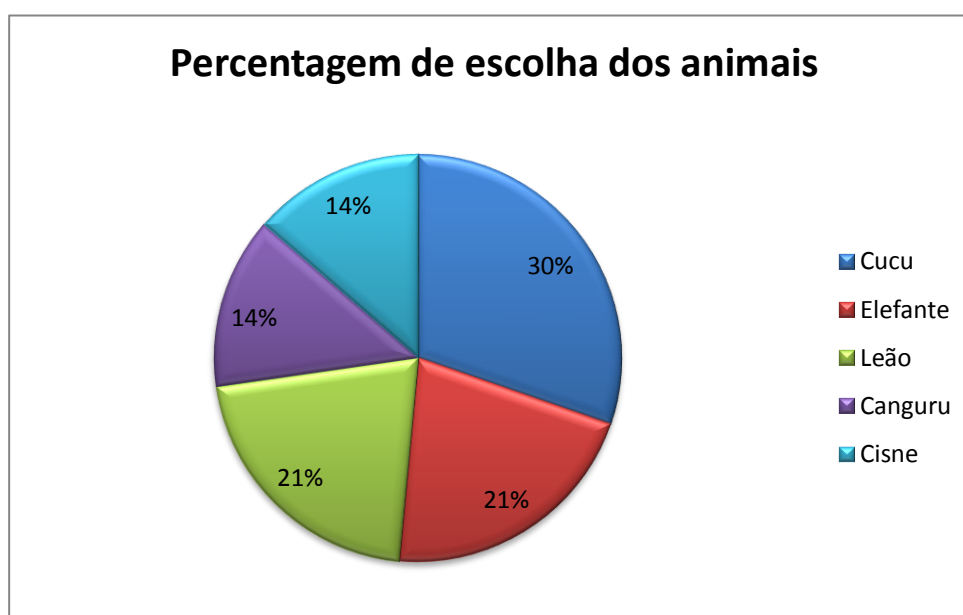


Gráfico 1 – Percentagem de escolha dos animais

Como é possível verificar, o animal melhor identificado auditivamente pelas crianças foi o cuco, com uma percentagem de 30%. Seguidamente segue-se o elefante e o leão com uma percentagem idêntica de 21% de escolha e, por último, o canguru e o cisne com uma percentagem de 14%.

Perante estes resultados, é de salientar que todas as crianças conseguiram acertar pelo menos em dois ou três animais.

Esta atividade foi bem conseguida, permitindo que as crianças se expressassem e jogassem livremente.

Após a realização da atividade, solicitei junto de cada criança a sua opinião acerca da mesma. O quadro abaixo mostra detalhadamente algumas das respostas das crianças.

Pergunta: O que fizemos?
Respostas das crianças: “Fizemos um jogo com cartões e com números.” “Fizemos um jogo. Escolhemos os animais. Ouvimos os sons.” “Jogamos um jogo e ouvimos o som dos animais. E depois pusemos os números nos animais que ouvimos.” “Um jogo com os cartões, com números e desenhamos o nosso animal favorito.” “Fizemos um jogo de animais e também com números.” “Pusemos os números nos animais que ouvimos.” “Fizemos o carnaval dos animais.” “Jogamos com os números e com os sons dos animais.” “Fizemos um jogo de animais, era um carnaval de animais.”

Quadro 1 – Respostas das crianças

Perante as respostas das crianças apresentadas no *quadro 1*, salienta-se que a atividade foi compreendida e adquirida por todas.

Para uma melhor análise da mesma e, mais concretamente, da participação das crianças, realizei uma tabela de observação que se encontra em anexo e que consiste em avaliar as crianças em três momentos: na compreensão das características dos animais; na associação da música à representação do animal e na participação das crianças na atividade.

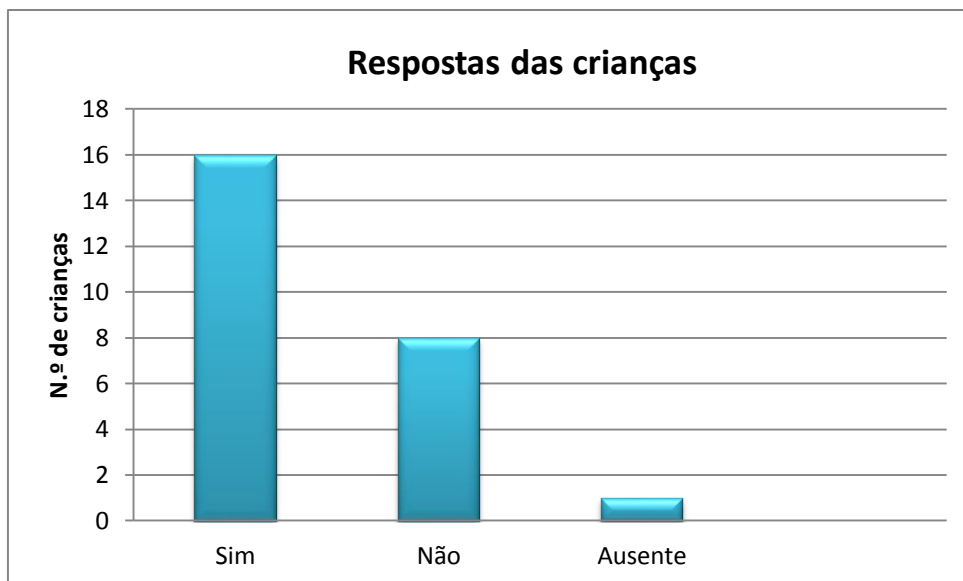


Gráfico 2 – Número de crianças que compreenderam as características dos animais

Como mostra o gráfico acima, cerca de 16 crianças mostraram compreender que os animais têm características diferentes entre si. As restantes não conseguiram adquirir esta aprendizagem.

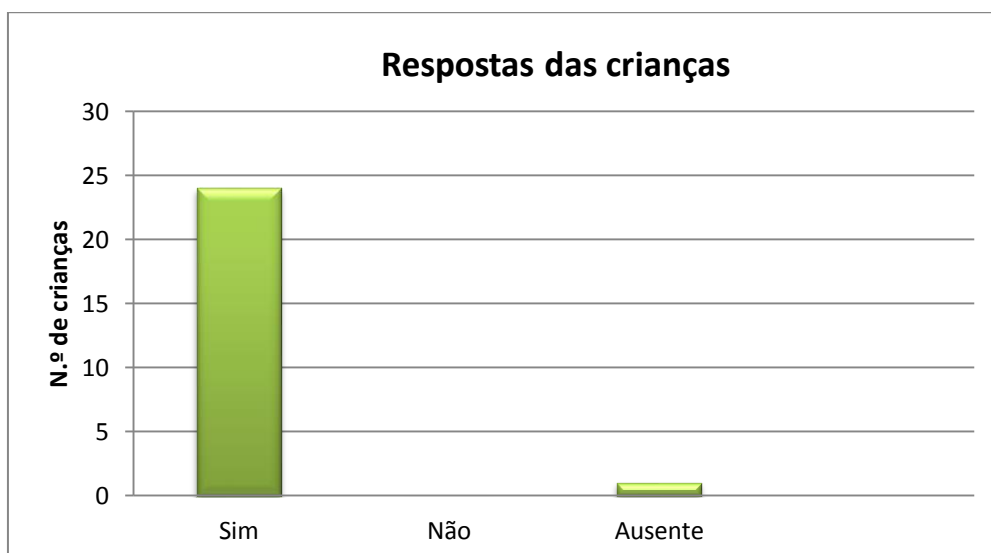


Gráfico 3 – Número de crianças que associaram a música à representação do animal

Relativamente à segunda competência, todas as crianças presentes nesse dia não tiveram dificuldade em associar a música à representação do animal que escutaram. O gráfico acima é reflexo desse resultado.

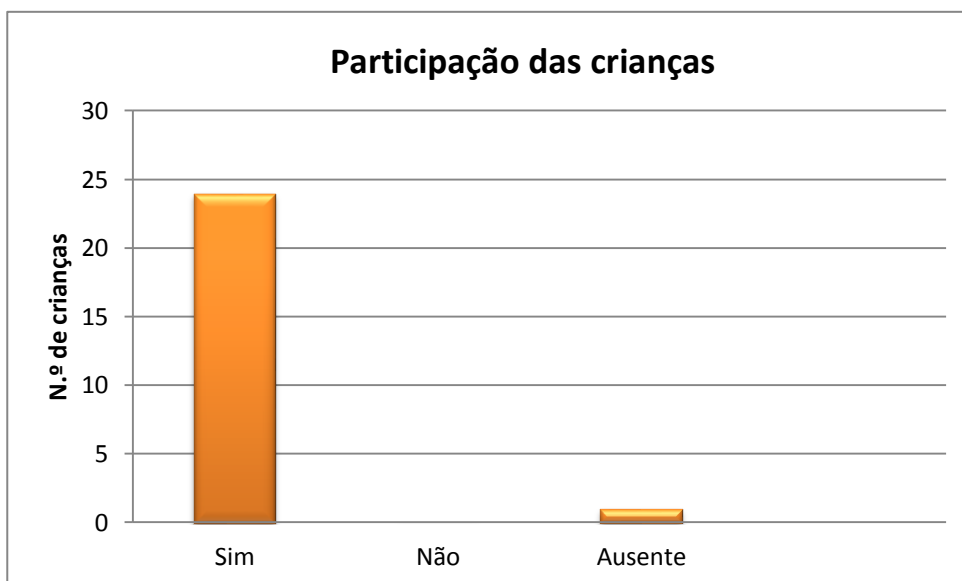


Gráfico 4 – Número de crianças que participaram na atividade

À semelhança do *gráfico 3*, o gráfico acima mencionado demonstra que todas as crianças presentes participaram ativamente na atividade.

Parte II – Segunda atividade

A segunda atividade, que tem objetivos mais específicos revelou uma dinâmica diferente. As crianças participaram inteiramente no jogo acertando e respondendo ao que lhes era proposto.

O cartão com as imagens da nota musical e do animal permitiu às crianças responder livremente. Ao sair o cartão com a imagem de nota musical, as crianças ouviam um trecho previamente escolhido e foram estimuladas no sentido de responder acerca do que sentiam. Seguidamente foram colocadas algumas questões, tais como: “Faz lembrar algum animal? Qual?”; “É parecido com alguma pessoa?”; “O som que ouvem é forte ou suave?”. As respostas a essas questões foram anotadas no momento da ação.

Deste modo, no quadro seguinte apresento algumas das respostas das crianças às questões colocadas.

Questões	Respostas das crianças
Faz lembrar que animal?	“cuco”, “pinguim”, “passarinhos a cantar”.
O som que ouvem é forte ou suave?	“é suave porque parece o mar”, “é forte porque parece com carro”.
É parecido com o quê?	“são bailarinas a dançar”, “são pessoas andar na rua”, “parece um barco”, “chuva.”

Quadro 2 – Respostas das crianças

No presente *quadro 2*, verifica-se uma diversidade de respostas consoante o conhecimento e a vivência das crianças.

As questões anteriormente mencionadas foram previamente estruturadas e orientadas, com o objetivo de obter respostas criativas e imaginativas por parte das crianças.

Para sustentar melhor esta análise, foi preenchida uma tabela de observação com três competências adquiridas pelas crianças. Os seguintes gráficos representam esses resultados.

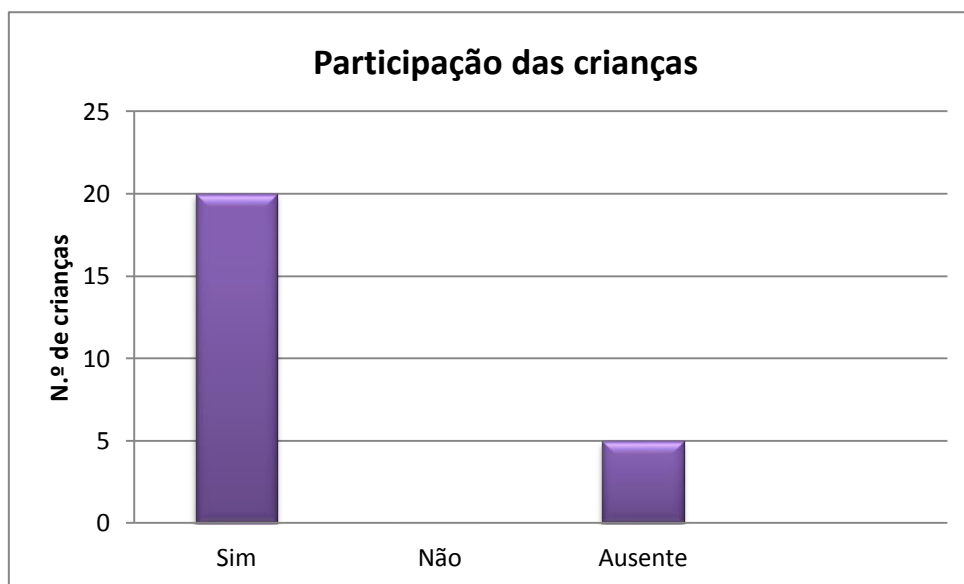


Gráfico 5 – Número de crianças que participaram na atividade

Perante o gráfico acima representado, as 20 crianças presentes participaram ativamente nas atividades propostas.

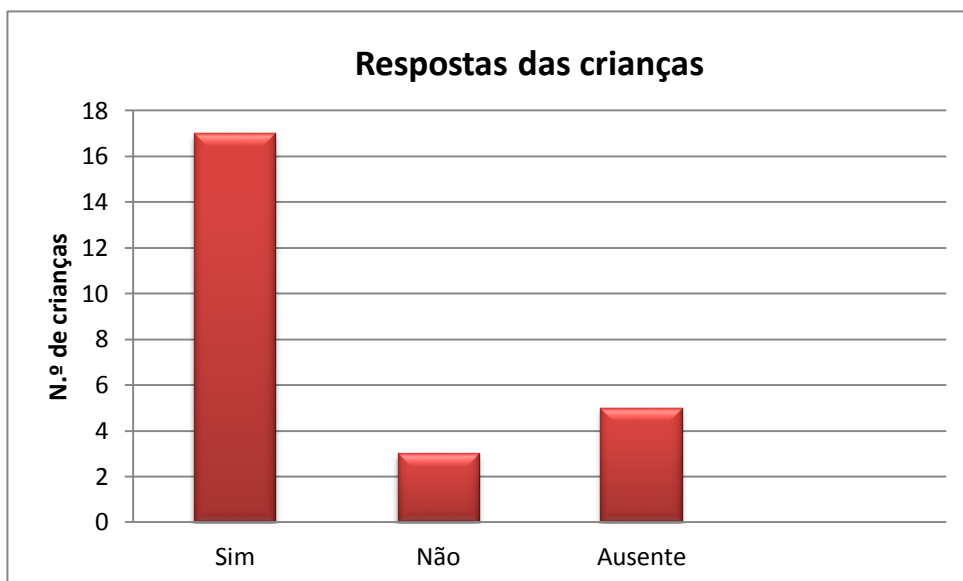


Gráfico 6 – Número de crianças que compreenderam o objetivo da atividade

Relativamente a esta atividade, 17 crianças compreenderam o seu objetivo, 3 não perceberam e as restantes estavam ausentes.

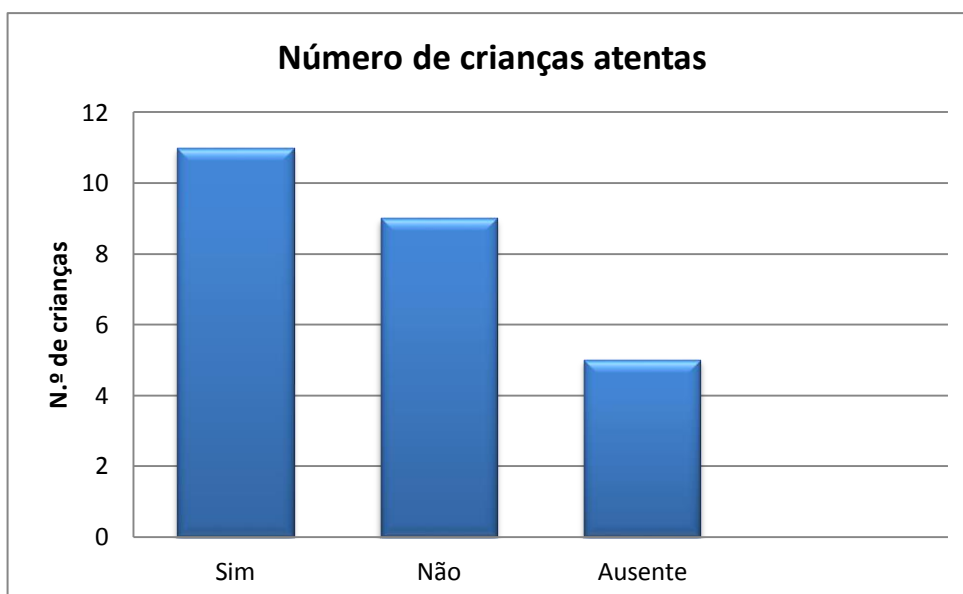


Gráfico 7 – Número de crianças que prestaram atenção

Como é possível verificar no *gráfico 7*, cerca de 11 crianças estavam atentas à atividade e ao que lhes era proposto para realizar. Aproximadamente 9 crianças estavam desatentas e as restantes encontravam-se ausentes. Independentemente dos resultados, a atividade foi bem conseguida.

2. Entrevista à professora de música

Após a transcrição da entrevista foram selecionados alguns dos excertos relevantes, que permitiram responder às questões, organizadas do guião em anexo. Para facilitar a sua análise organizei um quadro com os temas e as opiniões da professora de música, como é possível verificar mais abaixo. Posteriormente segue-se a análise da entrevista pelos respetivos temas.

Quadro 3 – Temas e opiniões da professora – dados da entrevista à professora de música

Tema	Opinião da professora
1. A importância da música no quotidiano das crianças.	<i>(...) Mas a música, eu acho que é muito importante no quotidiano delas, até acho que aliás, é importante desde que elas nascem não é! E é importante que os pais e familiares acompanhem também esse processo. (...)</i> <i>(...) E eu quero passar nem que sejam pequenos padrões rítmicos, pequenos padrões melódicos, os timbres, os sons, as percussões (...)</i>
2. Os objetivos do ensino da música na faixa etária dos 3/5 anos.	<i>(...) A música para elas era uma linguagem e elas próprias improvisavam melodias e ritmos. E então o que acontece é quando as crianças chegam aos três anos elas ainda não têm assim muitos preconceitos musicais e ainda absorvem bem também, mas às vezes aos cinco já noto que há dificuldade da parte das crianças, que se calhar porque não tiveram esse vocabulário, essa estimulação musical (...)</i> <i>(...) Então como é que era possível, uma criança que nunca teve em contacto com a música no sentido de desenvolver padrões rítmicos, trabalhar questões mais de vocabulário. Como é que</i>

	<p><i>se chega aos 10 anos e agora o professor quer ensinar a formação musical e a notação musical. (...)</i></p> <p><i>(...) É uma espécie de orientação musical e os objetivos no fundo prendem-se com os padrões rítmicos, os padrões melódicos, os timbres dos instrumentos, as percussões, as expressões corporais (...)</i></p>
<p>3. Atividades desenvolvidas</p>	<p><i>(...) Então eu normalmente trabalho as melodias com eles, tento fugir um bocadinho às músicas infantis que já são trabalhadas pelas educadoras, porque no fundo se eu vou fazer o mesmo trabalho, então não se está acrescentar nada não é! (...)</i></p> <p><i>(...) Porque tento também que eles de certa forma percebam o ritmo com o corpo, porque o ritmo é corporal também, como a dança também está associada ao corpo, então se tu estás a fazer um ritmo com a boca é sempre bom associar a um gesto qualquer que também acompanhe esse ritmo. (...)</i></p> <p><i>(...) A expressão corporal pode ser sugestiva ou conduzida, posso ser eu própria a fazer a expressão corporal daquela música e as crianças tentam repetir ou então que haja uma certa liberdade deles fazerem isto ou aquilo (...)</i></p>
<p>4. Duração/desenvolvimento das atividades</p>	<p><i>(...) Em todas as aulas, eu tento que haja a repetição e a novidade para que, através da repetição algumas coisas fiquem consolidadas e as próprias crianças também percebam que: “eu consigo fazer isto”. Se for sempre tudo novo parece que elas nunca conseguem fazer nada, então essa necessidade da repetição. E tento sempre que sejam atividades diferentes ao longo da sessão, portanto há sempre uma grande variedade sim para eles estarem mais interessados e motivados na sessão para não estar 15 minutos a fazer a mesma coisa. (...)</i></p>
	<p><i>(...) Portanto à voz e à percussão corporal porque eles próprios têm e ao ensinarmos as</i></p>

<p>5. Recursos utilizados</p>	<p><i>músicas dessa forma ou lengalengas ou assim, eles próprios em casa podem lembrar-se disso e eles próprios podem fazer e a voz (...)</i> <i>(...) Tento levar instrumentos diferentes também que eles possam experimentar, jogos musicais, portanto às vezes levo a guitarra para acompanhar músicas ou então posso levar uma gravação em playback (...)</i></p>
<p>6. Música Programática: Modo de pensar das crianças.</p>	<p><i>(...) Pode ser simples e elas com a imaginação delas podem conseguir associar realmente os instrumentos com sons mais graves a animais mais robustos, instrumentos com sons mais agudo, a animais menos robustos. (...)</i> <i>(...) Eles podem realmente associar que determinados sons que eles ouviram, mas também pode ser pura imaginação e o que eles ouvem na música pode não ter nada a ver com o que o compositor quis passar não é! Portanto a criatividade deles também tem essa, passa por aí, pode ter a ver ou não é porque não é assim tão simples, até mesmo um adulto. Eu se calhar oiço uma música designada música programática e se calhar não percebo logo o que o compositor quis passar aquela ideia, mas sim elas têm capacidade para perceber isso. (...)</i></p>
<p>7. Música Programática: Ideias pré-concebidas que influenciam na audição das músicas.</p>	<p><i>(...) Porque elas têm um pré-conceito em relação a essa música, elas acham que música para elas é aquilo é a música do não sei das quantas. Há o contrário, há crianças que têm uma predisposição para ouvir quase tudo, porque já ouvira músicas diversificadas então elas conseguem mais facilmente compreender as músicas, porque já ouviram outras e conseguem compará-las. (...) E acho que sim, as ideias pré-concebidas realmente influenciam. (...)</i></p>
	<p><i>(...) o que eu acho é que tem sempre a ver com forma como tudo conduzes a atividade e se tu queres especificamente que eles respondam o que tu queres ouvir então tens que dar pistas. Se tu queres ao mesmo tempo aproveitar toda a</i></p>

<p>8. Música Programática: Processos cognitivos que decorrem da audição ou da execução musical.</p>	<p><i>imaginação e tudo o que eles têm para te dizer acerca daquela música e que tudo até pode ser válido de uma forma inicial (...)</i></p> <p><i>(...) Pronto eles depois, porque lá está é subjetivo, o compositor quis que fosse objetivo, mas não deixa de ser subjetivo e cada pessoa ao ouvir com base também a sua cultura, na sua formação, na sua tradição, numa série de coisas, leva aquela música transporta-nos para um ambiente que nós criamos com base naquilo que somos não é?(...)</i></p> <p><i>(...) Se pode ser uma coisa livre e se queres perceber qual a imaginação e a criatividade deles é um bocado deixar a pergunta em aberto e depois então afunilar com perguntas. (...)</i></p>
--	--

1. A importância da música no quotidiano das crianças

A música é muito importante para o desenvolvimento da criança, assim como no seu dia-a-dia. Desde que a criança nasce até todo o processo de acompanhamento, por parte dos pais e familiares. Segundo a professora: “(...), eu acho que a música é muito importante no quotidiano delas, até acho que aliás, é importante desde que elas nascem! E é importante que os pais e familiares acompanhem também esse processo. (...)”.

É de salientar que a entrevistada, neste aspeto, faz referência ao que é importante transmitir às crianças em idade pré-escolar, mencionando o seguinte: “(...) E eu quero passar nem que seja pequenos padrões rítmicos, pequenos padrões melódicos, os timbres, os sons, as percussões (...)”. Ou seja, para além de considerar a música como uma área relevante na vida da criança, também demonstra a forma como deve ser transmitida em contexto jardim de infância.

2. Os objetivos do ensino da música na faixa etária dos 3/5 anos

Relativamente aos objetivos, a professora refere que estes às vezes não são cumpridos porque depende dos conhecimentos que as crianças têm, segundo o contexto em que se encontram inseridas.

Em contexto jardim de infância, o tipo de ensino que os educadores fazem é à base das canções, mais concretamente para atingir outro tipo de objetivos que não sejam musicais. A professora retrata a música no pré-escolar como um hobby e não como uma aprendizagem de vocabulário. E na sua perspetiva: “(...) Os objetivos no fundo prendem-se com os padrões rítmicos, os padrões melódicos, os timbres dos instrumentos, as percussões, as expressões corporais (...)”.

Outro aspeto que a professora ressalta é o facto da educação musical ser transmitida a partir de uma idade que as crianças, possivelmente no seu conhecimento anterior não o tiveram. Segundo a entrevistada, “ (...) Então como é que era possível, uma criança que nunca teve em contacto com a música no sentido de desenvolver padrões rítmicos, trabalhar questões mais de vocabulário. Como é que se chega aos 10 anos e agora o professor quer ensinar a formação musical e a notação musical. (...) ”. Isto é, se uma criança nunca teve qualquer contacto com a música neste sentido, será mais difícil adquirir nos anos seguintes novas aprendizagens.

3. Atividades desenvolvidas

Este tema representa a questão acerca das atividades que esta professora desenvolve com crianças, entre os 3 e os 5 anos. Segundo as Orientações Curriculares e o conhecimento que tenho de acordo com a minha prática pedagógica, as atividades são desenvolvidas pelo educador na base dos cinco eixos: escutar, dançar, cantar, tocar e criar. A entrevistada também usa estes termos, mas mais direcionados para o ensino da música como vocabulário necessário à aprendizagem da criança.

A professora tenta trabalhar as melodias fugindo um pouco às músicas infantis, que já são aprofundadas pelos educadores, “porque no fundo se eu vou fazer o mesmo trabalho, então não se está acrescentar nada não é! (...)”.

O ritmo associado ao corpo é outro aspeto que trabalha porque é sempre aconselhável associar a dança. A expressão corporal é sempre muito positiva, sendo também uma forma lúdica.

4. Duração/ desenvolvimento das atividades

As aulas de música são sessões de 45 minutos e ao longo deste tempo, a professora tenta sempre trabalhar na base da repetição e da novidade. A primeira, é uma forma de aprender ou rever o que tem sido transmitido às crianças porque “Se for sempre tudo novo, tudo novo parece que elas nunca conseguem fazer nada, então essa necessidade da repetição”.

E a segunda, para que haja uma grande variedade para desenvolver o interesse e a motivação nas crianças.

5. Recursos utilizados

Para o desenvolvimento das atividades a professora utiliza vários recursos, sublinhando a importância da voz e da percussão corporal porque, ao ensinar as músicas e/ou as lengalengas, a criança partilha essas atividades no seu meio familiar.

Seguidamente referiu que utiliza instrumentos diversificados, para que as crianças possam experimentar, fazer jogos musicais, etc. Por vezes, também utiliza a guitarra para acompanhar música. Igualmente utiliza, por vezes, gravações em playback para a mesma finalidade.

6. Música Programática: Modo de pensar das crianças

No que concerne à opinião da professora, relativamente ao modo de pensar das crianças nas questões da música programática, a entrevistada refere que as crianças podem associar os instrumentos com sons mais graves a animais mais robustos, assim como os mais agudos a animais mais frágeis.

Relativamente à imaginação, ela refere que as crianças podem identificar os sons que ouvirem ou simplesmente recorrer à pura imaginação. O que ouvem pode não estar

relacionado com o que o compositor quis transmitir, ou seja, a criatividade das crianças é tão vastas que pode passar por vários processos.

7. Música Programática: Ideias pré-concebidas que influenciam na audição das músicas

A entrevistada afirmou que as ideias pré-concebidas influenciam de facto na audição das músicas porque existem crianças que têm um pré-conceito a este tipo de música e para elas a música não é isso. Por outro lado, “há o contrário, as crianças têm uma predisposição para ouvir quase tudo, porque já ouviram géneros diversificados e então conseguem mais facilmente compreender as músicas porque já as ouviram e até conseguem compará-las. (...)”.

A professora de música considerou o pré-conceito de duas formas: pela negativa e pela positiva. A primeira está relacionada com o que referi no parágrafo anterior e a segunda com a explicação que transmitimos sobre determinada música ao referirmos o seu significado, porque estamos eventualmente a condicionar a criança.

8. Música Programática: Processos cognitivos que decorrem da audição ou da execução musical

Neste último ponto a professora afirma que os processos cognitivos nesta faixa etária, relativamente à audição e execução musical, se relacionam com o que se pretende das crianças. Ou seja, estas encontram-se disponíveis para escutar, mas o que elas exprimem são função do conhecimento adquirido com base na sua cultura, formação, tradição, etc. e da orientação que o educador pretende.

A professora ressalta se pretendemos aproveitar a imaginação e a criatividade das crianças é deixar a questão em aberto e depois afunilar com questões, caso contrário é limitar e conduzir segundo os meus objetivos.

3. Análise de conjunto

Após a análise dos dados das atividades implementadas na sala com as crianças e da entrevista à professora de música, foi possível chegar a várias conclusões. Numa fase inicial ficaram definidos os objetivos para o estudo e posso referir que foram todos cumpridos.

Perante a implementação das atividades e a análise das mesmas anteriormente mencionadas, pude verificar que a maioria das crianças compreendeu o que se pretendia, após a explicação das regras do jogo. Na primeira atividade, todas as crianças conseguiram completar a sequência e compreender que as músicas lhes transmitiam algo, nomeadamente quando se tratava de animais.

Considero que este jogo foi conseguido, apesar de ter sido a minha primeira experiência. Fiquei muito surpreendida por perceber que foi fácil para as crianças escutar e identificar de que animal se tratava. Esta atividade teve resultados positivos, sendo uma prova de que é possível para esta faixa etária 4/5 anos, entender e compreender o que é escutado. É de considerar que este grupo está estimulado para a música, através da formação adquirida com uma professora externa.

A segunda atividade continha mais variáveis em termos de objetivos e competências a adquirir por parte das crianças. Como se pode verificar no *quadro 2*, as respostas foram muito diversificadas e repletas de imaginação. Esta atividade demonstrou o que se pretendia com as questões construídas cujo objetivo era permitir que as crianças respondessem com os “graus de liberdade” permitidos. Através das notas apontadas e do diálogo que se gerou com as crianças, verifiquei a relação existente entre a audição e o pensamento, principalmente a nível emocional. Ou seja, as crianças ao expressarem-se acerca do que ouviram também se relacionavam com o que sentiam.

A entrevista permitiu-me complementar as questões inicialmente colocadas, nas quais a professora de música refere a importância da música para o desenvolvimento das crianças. Também existem imensos estudos de autores referenciados ao longo do presente relatório, que me permitiram comprovar esse facto.

Relativamente à música programática, esta pode ser trabalhada em vários sentidos aproveitando a criatividade e a imaginação das crianças. A professora de música teve uma opinião favorável às atividades que desenvolvi, considerando as mesmas adequadas à faixa etária das crianças.

Considerações Finais

A música representa um mundo complexo e repleto de acontecimentos, factos e momentos que permitem ao ser humano disfrutar de momentos importantes da vida. Neste sentido, a aprendizagem musical é importante no desenvolvimento do indivíduo, mesmo a partir do período em que ainda se encontra no ventre intra-uterino, onde, desde logo, é estimulado pela progenitora em diversos sentidos através de canções tradicionais (por exemplo), que possibilitam ao feto um reconhecimento da sensibilização à música, como anteriormente referi (Capítulo II).

A música é importante em muitos aspetos, essencialmente no aspeto auditivo. Segundo BARENBOIM (2009, p. 43), “ (...) escutar música implica também ouvi-la, para se compreender a narrativa musical. Escutar é, pois, ouvir com o pensamento, como sentir é a emoção acompanhada de pensamento”. Ou seja, ouvir música não é somente um fenómeno auditivo, é algo mais complexo que envolve a mente e implica na atividade sensorial do indivíduo.

A prática pedagógica permitiu-me identificar a realidade na qual as crianças orientadas pela professora de música adquiriram um vocabulário musical, o qual me possibilitou implementar as atividades que projetei para o presente estudo.

Após a implementação destas atividades e do trabalho de investigação a nível bibliográfico, com a análise de conjunto foi possível averiguar que de facto a música programática é entendível a crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos. Por outras palavras, a música programática é bastante audível e um excelente recurso para trabalhar com as crianças, por exemplo, a audição, o pensamento, a criatividade, a postura, padrões rítmicos e melódicos, entre outros aspetos musicais. É essencial promover este tipo de música pois se estimularmos as crianças desde tenra idade, estas estarão mais aptas e capacitadas para compreender este género musical. Deste modo, deve-se sensibilizá-las permitindo que se expressem e dêem largas à sua criatividade.

Estas atividades tinham como objetivo central trabalhar a Expressão Musical, mas existem outras áreas de conteúdo subjacentes que são: o domínio da Matemática; o Desenvolvimento da Linguagem e Abordagem à Escrita; a Área do Conhecimento do

Mundo; a Área da Formação Pessoal e Social; a Expressão Dramática e a Expressão Motora, os quais também acabam por se desenvolver.

Relativamente ao papel dos educadores perante a música, considero que a formação em música deveria ter uma importância central na educação pré-escolar, o que não acontece no atual currículo.

“Ensinar” música não se trata apenas de cantar afinado, consiste em transmitir às crianças noções básicas, tais como: padrões rítmicos e melódicos, timbres, entre outros aspetos importantes para a sua formação.

O educador, pouco familiarizado com a área da expressão musical mas sensível à sua importância, aceita normalmente a presença de um professor de música externo.

A formação contínua em áreas de expressão musical para os professores/educadores deverá contemplar um maior aprofundamento da linguagem musical adequada ao contexto jardim de infância.

Como futura educadora gostaria de orientar a minha atividade no sentido de contemplar uma componente musical, em particular de música programática, de modo a esta estar presente nas áreas de conteúdo das Orientações Curriculares.

Para tal, tenciono estar em permanente formação contínua e aprofundar os meus conhecimentos, tendo desde já previsto a participação no curso Jos Wuytack na Escola Superior de Educação do Porto, de 2 a 6 de setembro de 2013.

Reflexão Final

A Prática Pedagógica em Jardim de Infância sensibilizou-me para a importância de aspetos não percebidos na formação teórica, tais como, rotina das crianças, organização das atividades e, sobretudo para o papel do educador como veículo de transmissão dos conceitos pedagógicos em práticas educativas.

Neste contexto, paralelamente, desenvolvi uma atividade relacionada com música através da aplicação de um modelo teórico (audição musical de trechos escolhidos de música programática para o desenvolvimento da criatividade da criança), em prática pedagógica.

A partir do momento em que escolhi o presente tema e, sob a orientação do Professor Doutor António Lopes, criei atividades lúdicas e diferentes que me sensibilizaram para outros aspetos, tais como a importância da música e da criatividade como indicadores importantes a serem explorados em idade pré-escolar.

Essas atividades foram implementadas num contexto educativo, no qual as crianças estavam motivadas para a música. Elas são exemplo de que este género musical é entendível nesta faixa etária e que é possível explorá-lo de várias formas, segundo a intencionalidade e objetivos do educador tendo em consideração as características do grupo de crianças às quais se destinam.

Referências Bibliográficas

- AIRES, Luísa. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Universidade Aberta.
- Assembleia Geral das Nações Unidas. (1989). *A Convenção sobre os Direitos da Criança*. Unicef.
- BARDIN, Laurence. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BARENBOIM, Daniel. (2009). *Está tudo ligado – O poder da Música*. Lisboa: Bizâncio.
- BOGDAN, R. & BIKLEN, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- BORBA, Tomás e GRAÇA, Fernando Lopes. (1963). *Dicionário de Música*. Lisboa: Cosmos.
- CORREIA, Maria Luísa. (2012). *História e Estética da Música III (2.ª parte), Romantismo I*. Instituto Politécnico de Castelo Branco: Escola Superior de Artes Aplicadas.
- DOMINGOS, Sónia Margarida Simão. (2012). *O Contributo das Vivências Musicais familiares no desenvolvimento da criança*. Universidade do Algarve: Escola Superior de Educação e Comunicação.
- GORDON, Edwin E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- GORDON, Edwin E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em idade Pré-Escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- MANN, William escrito por GALWAY, James. (1982). *A Música no Tempo*. Cacém: Círculo de Leitores.
- Ministério da Educação – Secretariado da Educação Especial. (2004). *Educação Inclusiva – A Escola. Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade*. Brasília.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica.
- PAIVA, João. (2004-2005). *Metodologias de Investigação em Educação*. Mestrado em Química para o Ensino.

PINTO, Alexandrina Maria Neves Ferreira. (2003). *Motivação para o Estudo de Música – Perfil do Aluno*. Universidade do Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

SALVAT. (1986). *Enciclopédia Salvat dos Grandes Compositores*, Volume 4. Rio de Janeiro – Brasil: Salvat Editora do Brasil, Ltda.

SIRAJ-BLATCHORD, I. (Coord.). (2004). *Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância*. Lisboa: Texto Editores.

SPODEK, Bernard (org.). (1993). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

WUYTACK, Jus e PALHEIROS, Graça Boal. (1995). *Audição Musical Activa*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

Websites:

Estação Musical – Espaço de música e arte

<http://www.estacaomusical.com.br/aprendendomusica/16/o-que-e-musica-programatica>

Olhar pedagógico

http://www.olharpedagogico.com/site_detalheDica.php?id=4

https://en.wikipedia.org/wiki/The_Carnival_of_the_Animals

<http://repertoriosinfonico.blogspot.pt/2007/08/saint-sans-camile-carnaval-dos-animais.html>)

Anexos

Anexo I- Planificação das Atividades

1.ª Atividade

Planificação

Jardim de Infância: Centro Social Nossa Senhora do Carmo	Educadora Cooperante: Filipa Pinho
N.º de crianças: 25	Faixa etária: 4/5 anos
Data: 11 e 12 de março de 2013	Horas: 10:00h – 11:30h
Estagiárias: Teresa Sofia Mestre Bordeira Casinha	

Áreas de conteúdo (domínios)	Objetivos	Competências (saberes/capacidades/atitude)	Estratégias / Atividades	Gestão do Ambiente Educativo		Avaliação	
				Espaço/Tempo /Grupo	Recursos	Indicadores	Instrumentos
Conhecimento do mundo.	- Questionar as crianças acerca do comportamento dos animais.	- Compreende que os animais têm comportamentos diferentes.	- As questões serão realizadas na roda com as crianças.	Questões – 10 minutos.	Recursos humanos: 2 Estagiárias; 1 Educadora; 1 Assistente operacional. Recursos materiais: • 25 cartões;	Sabe fazer silêncio para ouvir e identificar os sons.	Observação direta. Conversa com o grupo. Registo à fotográfico.

Expressão e comunicação: <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da expressão musical; • Domínio da matemática; • Domínio da linguagem oral e escrita; • Domínio da expressão 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o sentido auditivo da criança. - Associar o que ouve ao animal que têm que assinalar, com os números. - Transmitir às crianças uma história. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhece, distingue e identifica os animais ao som que ouve. - Compreende a história. - Representa diferentes papéis, dramatizando uma história ou um acontecimento. 	Cada criança terá 1 cartão com algumas representações de animais. A dramatização será realizada com sombras chinesas.	Jogo com os cartões – 30 e 40 minutos. Dramatização de sombras – 20 minutos. Grande Grupo	<ul style="list-style-type: none"> • 1 computador com colunas; • 1 retroprojetor; • Fantoches; • 1 pano branco; • 1 máquina fotográfica; • 1 câmara de filmar. 	imagem. Compreende a história. Representa diferentes papéis.	
--	--	---	--	---	--	--	--

dramática.							
------------	--	--	--	--	--	--	--

2.ª Atividade

Planificação

Jardim de Infância: Centro Social Nossa Senhora do Carmo	Educadora Cooperante: Filipa Pinho
N.º de crianças: 25	Faixa etária: 4/5 anos
Data: 2 e 3 de abril de 2013	Horas: 10:00h – 11:30h
Estagiárias: Teresa Sofia Mestre Bordeira Casinha	

Áreas de conteúdo (domínios)	Objetivos	Competências (saberes/capacidades/atitude)	Estratégias / Atividades	Gestão do Ambiente Educativo		Avaliação	
				Espaço/Tempo /Grupo	Recursos	Indicadores	Instrumentos
Expressão e comunicação: <ul style="list-style-type: none"> Domínio da expressão musical, 	<ul style="list-style-type: none"> Promover o desenvolvimento auditivo e a capacidade de concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica a música que ouve. Imita o animal sugerido. Responde às questões. 	<ul style="list-style-type: none"> O jogo será realizado com uma caixa e cartões. 	<ul style="list-style-type: none"> Jogo – 15 a 20 minutos. Grande grupo 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos humanos: 2 Estagiárias; 1 Educadora; 1 Assistente operacional. Recursos materiais: <ul style="list-style-type: none"> 1 Guitarra; 	<ul style="list-style-type: none"> Adquire a letra da canção. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta. Conversa com o grupo. Registo fotográfico.

<ul style="list-style-type: none"> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, Domínio da expressão plástica, 	<ul style="list-style-type: none"> Transmitir uma história. Proporcionar o desenvolvimento da imaginação. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende a história que lhe é transmitida. Realiza um desenho livre. 	<ul style="list-style-type: none"> A história será contada na rotina com as crianças, com apoio visual de fantoches. As batatas serão pintadas em duas mesas com duas crianças de cada vez. 	<ul style="list-style-type: none"> História – 10 minutos. Grande grupo. Batas – 30 minutos. Pequeno grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Fantoches; 25 Cartões com nomes; 1 Saco; 1 Caixa com cartões; 1 Bola; 2 Batas; Tintas. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende a história. Pinta com criatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> Tabelas de avaliação.
--	---	---	---	--	--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Domínio da expressão motora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar a motricidade global. 	<ul style="list-style-type: none"> - Controla e coordena os movimentos do seu corpo; - Explora as suas possibilidades motoras; - Participa em jogos de movimento com regras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os jogos serão realizados na sala em espaço livre. 	Jogos – 30 minutos. Grande grupo.		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve a motricidade motora do corpo. 	
--	--	---	--	--------------------------------------	--	---	--

Anexo II- Fotografias da primeira atividade



Fotografia 1 – Cartão com a representação de animais e os círculos com números.



Fotografia 2 – No momento de explicar o jogo.



Fotografia 3 – Crianças no momento de identificação do animal.



Fotografia 4 – Cartão completo.

Anexos III- Tabelas de observação

1.ª Atividade

Nome da criança	Compreende que os animais têm características diferentes		Associa a música à representação do animal		Participa autonomamente na atividade	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Alexandre	X		X		X	
Afonso	X		X		X	
André	X		X		X	
Bárbara	X		X		X	
Gonçalo S.		X	X		X	
Gonçalo G.		X	X		X	
Gonçalo N.	X		X		X	
Carolina S.	X		X		X	
Carolina R.		X	X		X	
Carolina V.	-	-	-	-	-	-
Carolina G.	X		X		X	
Leonor S.		X	X		X	
Leonor D.		X	X		X	
Jéssica	X		X		X	
Tomás		X	X		X	
Miguel	X		X		X	
Gabriel	X		X		X	
Vasco	X		X		X	
Luana		X	X		X	
Laura	X		X		X	
Inês	X		X		X	
Pedro	X		X		X	
Diogo		X	X		X	
Rita	X		X		X	
Mariana	X		X		X	

2.^a Atividade

Nome da criança	Participa na atividade		Compreende o objetivo de atividade		Está atenta ao que lhe é proposto	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Alexandre	-	-	-	-	-	-
Afonso	X		X		X	
André	-	-	-	-	-	-
Bárbara	X		X			X
Gonçalo S.	X		X			X
Gonçalo G.	-	-	-	-	-	-
Gonçalo N.	X		X		X	
Carolina S.	X		X		X	
Carolina R.	X		X			X
Carolina V.	X		X		X	
Carolina G.	X		X		X	
Leonor S.	X		X		X	
Leonor D.	X		X			X
Jéssica	X		X		X	
Tomás	X		X			X
Miguel	-	-	-	-	-	-
Gabriel	X		X		X	
Vasco	X		X		X	
Luana	X			X		X
Laura	X		X		X	
Inês	X		X			X
Pedro	X		X		X	
Diogo	X			X		X
Rita	-	-	-	-	-	-
Mariana	X			X		X

Anexo IV - Questões da Entrevista à professora de música

a) Entrevista à professora de música

Investigar – verificar se as crianças com um desenvolvimento cognitivo próprio da faixa etária 4 e 5 anos são capazes de estabelecer uma associação de ideias entre as características musicais de um trecho de música programática e o conceito ou tema que inspirou esse trecho.

Questões:

1. Na sua opinião, qual a importância da música no cotidiano das crianças? Por exemplo, que aprendizagens podem adquirir através da música?
2. No seu ponto de vista, quais são os objetivos do ensino da música nestas faixas etárias?
3. Que tipo atividades desenvolve e com que finalidade? Com que frequência e se essa frequência é suficiente?
4. Que recursos utiliza e porquê?
5. Para o desenvolvimento das atividades, que estratégias utiliza na sala de aula?
6. Que dificuldades enfrenta na implementação das atividades?
7. De que modo a música pode influenciar o pensamento das crianças, por exemplo, no seu raciocínio e imaginação? E de que forma a representação em música ou a música programática pode manipular esse mesmo raciocínio?
8. Acha que a presença de ideias pré-concebidas pode influenciar na audição das músicas?
9. Como professora de música, tem conhecimento dos processos cognitivos que decorrem da audição e/ou execução musical?

Explicação da atividade à professora: A atividade que tenho vindo a desenvolver com as crianças está relacionada com a música programática e com o desenvolvimento cognitivo próprio de cada criança.

10. Considera que uma atividade como a que proponho vai ao encontro dos objetivos definidos para este nível de aprendizagem?

b) Guião da entrevista à professora de música

Guião da entrevista à professora de música

Tema: A música programática no jardim de infância

Entrevistada: Professora de música da instituição.

Objetivo geral: Conhecer a opinião da professora, relativamente à música assim como todo o seu trabalho desempenhado em contexto jardim de infância.

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Formulário de questões	Observações
<p style="text-align: center;">A</p> <p>Dar a conhecer o trabalho que está a ser realizado.</p>	<p>Apresentação do trabalho que está a ser realizado para a professora participar na entrevista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Informar a professora sobre o trabalho a ser desenvolvido. • Solicitar a sua colaboração na entrevista, essencial para a concretização deste trabalho. • Solicitar a sua autorização para gravar em áudio a entrevista. • Agradecer pela sua ajuda e colaboração. 	<p style="text-align: center;">Duração: 2 minutos.</p>

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Formulário de questões	Observações
<p style="text-align: center;">B</p> <p>Opinião da professora, em relação à música.</p>	<p>Conhecer a opinião da professora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Na sua opinião, qual a importância da música no quotidiano das crianças? • No seu ponto de vista, quais são os objetivos do ensino da música nestas faixas etárias? 	<p style="text-align: center;">Duração: 20 minutos.</p>

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Formulário de questões	Observações
<p style="text-align: center;">C</p> <p>Trabalho que a professora de música desempenha no jardim de infância</p>	<p>Conhecer o trabalho realizado pela professora de música.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Que tipo de atividades desenvolve e com que finalidade? Com que frequência e se essa frequência é suficiente? • Que recursos utiliza e porquê? • Para o desenvolvimento das atividades, que estratégias utiliza na sala de aula? • Que dificuldades enfrenta na implementação das atividades? 	<p style="text-align: center;">Duração: 25 minutos.</p>

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Formulário de questões	Observações
<p style="text-align: center;">D</p> <p>Música Programática</p>	<p>Conhecer a opinião da professora sobre a música programática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • De que modo a música pode influenciar o pensamento das crianças? • De que forma a representação em música ou a música programática pode manipular esse mesmo raciocínio? • Acha que a presença de ideias pré-concebidas pode influenciar na audição das músicas? • Como professora de música, tem conhecimento dos processos cognitivos que decorrem da audição e/ou execução musical? • Considera que uma atividade como a que proponho vai ao encontro dos objetivos definidos para este nível de aprendizagem? 	<p style="text-align: center;">Duração: 8 minutos.</p>

c) Transcrição da entrevista à professora de música

Transcrição da entrevista à professora de música

Teresa Casinha (estagiária): Na sua opinião, qual a importância da música no cotidiano das crianças? Por exemplo, que aprendizagens podem adquirir através da música?

Teresa da Silva (professora de música): O que estava a pensar em relação a isto, é que realmente há muito estudos que portanto, que revelam que a música tem grande importância para as crianças em termos cognitivos, em termos do discurso, que elas depois melhoram. Por exemplo, mesmo em termos do raciocínio lógico, da matemática, do discurso. E eu acredito que sim, que se há estudos que estão comprovados é porque é verdade. Mas às vezes não sei se não se está, de uma certa forma, a esquecer a parte emocional também da música?! Da expressão, do que ela trás para as crianças sem pensarmos nessa parte mais lógica, de certa forma mais, sim mais lógica. A música trás emoções e as crianças também se comportam de acordo com diferentes estilos musicais e tudo mais. Mas a música, eu acho que é muito importante no quotidiano delas, até acho que aliás, é importante desde que elas nascem. E é importante que os pais e familiares acompanhem também esse processo.

TC: Porque se calhar o que acaba por acontecer é no dia-a-dia do jardim de infância, a música como meio para as áreas de conteúdo, neste caso a matemática, o português, etc.

TS: Sim, sim.

TC: Mais nesse sentido e se calhar cai em esquecimento essa parte.

TS: Sim, sim. Por exemplo, eu vejo às vezes há escolas, já tive em escolas em que me disseram que não há a atividade de música. Pronto não tinham porque as próprias educadoras é que faziam e eu de certa forma achei estranho, porque as educadoras não têm os conhecimentos musicais, até podem cantar afinado e tudo mais, mas elas usam a música para os objetivos delas, é isso mesmo, para aprender os números, as palavras, os animais.

TC: As crianças aprendem brincando. A canção é a forma lúdica...

TS: Exato. Agora as questões mais musicais que nós às vezes que estamos mais ligados à música e que queremos passar, também têm que ser de forma lúdica, mas os nossos

objetivos são outros. E eu quero passar nem que sejam pequenos padrões rítmicos, pequenos padrões melódicos, os timbres, os sons, as percussões. Uma série de coisas que para mim é indiferente se as crianças sabem a letra daquela canção ou não. É-me completamente indiferente, eu até penso assim: “esse trabalho é para as educadoras”. Eu a trabalhar a parte da linguagem? É para as educadoras. Eu até prefiro que uma criança cante afinado do que ela saiba a letra toda daquela canção, mas não tenha qualquer significado melódico.

TC: Acho que sim...

TS: Não sei se respondi (...)

TC: No seu ponto de vista, quais são os objetivos, do ensino da música nestas faixas etárias? Dos 3 aos 5 anos, alguns com 6 anos neste caso concreto.

TS: Pois. Os objetivos às vezes são um bocadinho subjetivos, isto porquê? Porque as crianças, quando chegam a estas idades têm uma aptidão musical diferente entre elas. (...) A vivência musical que elas tiveram para trás, até porque há estudos principalmente o Edwin Gordon que tu deves conhecer e que ele fala muito na música na creche e na importância de ter um contacto com a música, logo desde que os bebés nascem.

TC: Até mesmo no ventre da mãe.

TS: Sim no ventre da mãe. Exatamente até porque elas sentem logo o batimento cardíaco, a pulsação, pronto isso logo para eles faz sentido pelo menos o ritmo. E esse, o Edwin Gordon, ele diz que nos primeiros meses de vida é quando a criança, aliás as crianças quando nascem no fundo têm todas a mesma aptidão para música. Só que umas são mais estimuladas do que outras e então essas que são estimuladas acabam por desenvolver outras capacidades musicais que as outras não e que às vezes as aptidões, quer dizer se não são direcionadas para a música hão-de ser para outras coisas. Para pintura...

TC: Nem todas estão ligadas ao mesmo ramo.

TS: Sim, sim. Nem todos e até porque os pais depois acabam por puxar mais para atividades que também lhes agrada ou têm mais ligação. Se têm mais ligação com a pintura, porque os pais às vezes têm ideia que: “mas eu não canto afinado”, “eu não sei cantar

nada” e é mentira, porque o canto é muito importante para as crianças e não o CD que eles dizem: “eu ponho o CD em casa e eles ouvem música”, mas o cantar mesmo.

TS: Então, as canções de embalar são extremamente importantes. Nessa fase...

TC: (...) Até mesmo quando a criança está ainda no ventre da mãe. Aquelas canções que as mães cantam, mesmo que não sejam de embalar.

TS: Mesmo quando ela está no ventre. Eles ouvem à mesma não é? E eles ouvem as conversas, sentem a música, o que cantam para eles, por acaso é muito interessante. E por falar em objetivos nestas idades às vezes é difícil, é claro que eu quero passar-lhes ideias musicais, eu quero trabalhar com eles um vocabulário musical. Por exemplo, às vezes até se compara muito a música com a linguagem. Se as crianças chegam a esta idade, por exemplo, vão para a escola para o 1.º ciclo e começam a ler e a escrever, mas porquê? Porque já antes durante seis anos falaram com elas, elas exploraram a linguagem, o discurso. Elas próprias conseguem improvisar discursos delas porque elas já percebem as palavras, já fazem ligações entre elas e os pais sempre falaram com elas, desde que elas nasceram. Mesmo antes de elas falarem elas percebiam o que é que os pais lhes queriam dizer. Se na música acontecesse a mesma coisa, Se elas quase pudessem falar música. A música para elas, era uma linguagem e elas próprias improvisavam melodias e ritmos. E então o que acontece é que às vezes chega-se, quando as crianças chegam aos três anos elas ainda não têm assim muitos preconceitos musicais e ainda absorvem bem também, mas às vezes aos cinco já noto que há dificuldade da parte das crianças, que se calhar porque não tiveram esse vocabulário, essa estimulação musical, às vezes há dificuldade da parte delas em fazer ritmos que às vezes até mesmo básicos, são simples que às vezes até os bebês com 2 anos ou 3 facilmente eles conseguem, porque é quase óbvio, instintivo, sim. E há crianças com 5 anos que revelam já muitas dificuldades sim.

TC: Se calhar passa muito, porque é assim, o educador rege-se pelas Orientações Curriculares, não é programa, mas é o currículo que temos e lá fala muito da música, com base do cantar, dançar (...) só aquelas bases e não aprofunda mais e é o que o educador tem mais que trabalhar e fala muito do cantar, como estava a dizer há pouco, como um meio e canções e mais canções, que às vezes falta também. É importante um pouco de todas as áreas, assim como a matemática aprofundamos naquele aspeto, o português, as ciências, assim como a música faz falta esse aprofundamento.

TS: (...) Pois porque é o que te estava a dizer, das escolas que dizem que não precisam ter professora da música, porque eles acham que eles cantam as músicas infantis e outras músicas dançam e isso funciona como uma atividade musical, mas eles usam a música quase como um veículo para chegar a outra coisa, não como uma área específica (...) pode ser desenvolvida como a matemática e hoje em dia a música já tá muito desenvolvida, o facto de ter música na creche já é muito bom. Se pensasse antes, no meu tempo só tínhamos música nos 10 anos.

TC: E nos conservatórios ou nas escolas.

TS: Exatamente, então como é que era possível, uma criança que nunca teve em contacto com a música no sentido de desenvolver padrões rítmicos, trabalhar questões mais de vocabulário. Como é que se chega aos 10 anos e agora o professor quer ensinar a formação musical e a notação musical.

TC: (...) E o que acontece como eu tive um acompanhamento de música em casa, uma estimulação diferente por outros meios, quando eu chegava às aulas o desenvolvimento e o que o professor pretendia conseguia se calhar de determinados alunos do que doutros. (...) Aquelas atividades básicas rítmicas, de pegar nas clavas fazer um compasso binário, ternário, etc. sim às vezes conseguia-se, mas era preciso uma melhor explicação, depois nem todos têm um sentido rítmico e às vezes há aqueles que entram fora do tempo.

TS: Aliás, eu tive uma aluna, é assim um caso mais crítico que eu me lembro. Que, portanto, ela teve comigo nos 5 anos, mas como o grupo era grande nem sempre dava para perceber se eles cantam afinado ou não e, muitas vezes, com eles é difícil estar a pô-los perante o grupo e eu não lhes disse logo. Nos seis anos, a turma era pequenina só uns é que tinham música, portanto ela tava no ATL e eu percebi que ela tinha enormes dificuldades de afinação, para ela um som agudo e um som grave, era igual. Mesmo que eu fizesse era tudo igual. Eu fazia: “tenta repetir este como se fosses um boneco animado, assim um som agudo” (...) ela a cantar uma música não era aquilo, era outra coisa qualquer. E em termos rítmicos ela tinha.

TC: É complicado, porque também o que se pretende desde cedo no jardim de infância, como as outras áreas, é que também se estimule para a parte rítmica, para a parte dos padrões rítmicos e também do ouvir, treinar o ouvido, porque é isso que falta muito. Eu

sinto que neste grupo de crianças, eles têm muito bom ouvido, conseguem e têm memória, ouviram sabem dizer que instrumento é que é, por exemplo, a parte dos ritmos é que...

TS: Por acaso os ritmos são o mais fácil deles captarem, por exemplo nos 3 anos eles não têm noção da afinação. Às vezes nem nos 4 anos, os 5 anos já têm e depende também das crianças e do contexto anterior, mas em termos de ritmo, normalmente é mais fácil eles conseguirem reproduzir se fizermos um padrão muito simples, quase que todos, porque vais repetindo aquele padrão, depois aquilo vai entrando, depois vais pondo outro. E há crianças, que aquela música tem aquele padrão, que já sabem que é aquilo, por acaso é, mas lá está tem a ver..

TC: Depende de cada realidade, dos educadores (...) Se for uma educadora mais sensibilizada para a música, se calhar tem um grupo diferente.

TS: Pois. Os objetivos às vezes são difíceis de estabelecer, no entanto, pois como eu não sou educadora, sou uma orientadora, também não sou uma professora, não quero ensinar-lhes as notas musicais, não é isso, é uma espécie de orientação musical e os objetivos no fundo prendem-se com os padrões rítmicos, os padrões melódicos, os timbres dos instrumentos, as percussões, as expressões corporais...

TC: Exato! Relativamente às atividades que desenvolve com este grupo, que tipo de atividades é que costuma implementar a crianças de 4/5 anos?

TS: Eu normalmente trabalho melodias com eles, tento fugir um bocadinho às músicas infantis que já são trabalhadas pelas educadoras, porque no fundo se eu vou fazer o mesmo trabalho, então não se está acrescentar nada. Por vezes sou eu própria que crio pequenas melodias com base em acordes um bocadinho diferentes, a música infantil tem muito a mesma lógica, são aqueles três acordes, anda ali à volta do mesmo. Sim são muito parecidas melodicamente, facilmente se confunde, acho que as crianças não confundem porque sabem que a letra é diferente, aquela é do sapo e a outra é do canguru.

TC: Exato, mas se a melodia for adaptada por exemplo, com uma letra diferente eles conseguem...só que muda a letra.

TS: Sim, mas por acaso com eles já tenho feito isso. Pronto isso é outra atividade que às vezes fazemos que é de reconhecimento das músicas, mas apenas cantando sem a letra.

Por exemplo às vezes acompanho na guitarra ou então na melódica, eles percebem logo e alguns têm mais facilidade em perceber, mesmo sem a letra se é a música dos parábens, se é a do sapo, se é outra que eles aprenderam da canoa.

Pronto alguns têm esta facilidade e depois tento trabalhar com eles pequenos padrões rítmicos, que depois vou tentando fazer com sons até diferentes para eles não estarem sempre achar que o ritmo é sempre o mesmo. O mais normal é fazer o mesmo, então às vezes tento fazer com outros sons até com o nome deles e às vezes associamos a um gesto que pode ter alguma coisa a ver ou não. Porque tento também que eles de certa forma percebam o ritmo com o corpo, porque o ritmo é corporal também, como a dança também está associada ao corpo, então se tu estás a fazer um ritmo com a boca é sempre bom associar a um gesto qualquer que também acompanhe esse ritmo. Portanto, os padrões melódicos com as melodias novas que eles aprendem, os padrões rítmicos. Em termos, por acaso eu ultimamente tenho experimentado também com eles, como eles já têm 4/5 anos, este grupo já tem essa percepção, tenho feito lengalengas normalmente também o que também se trabalha com crianças por causa da métrica e do ritmo e eu agora o que tenho feito é as lengalengas ou pegado noutras que já existem e faço-as usando a escala musical (...) eu aqui já estou a introduzir as notas, não lhes estou a dizer que é o dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó, também não interessa.

TS: (...) eles começam a ter a noção da diferença, da altura dos sons. Começam a ter essa noção, mas às vezes através dos extremos é mais fácil eles perceberem (...) e agora introduzi mais aquele pormenor da escala musical, então eles vão fazendo aquilo (...). Depois trabalhamos também os sons da natureza, dos animais, dos instrumentos, que às vezes levo gravado. A expressão corporal pode ser sugestiva ou conduzida, posso ser eu própria a fazer a expressão corporal daquela música e as crianças tentam repetir ou então que haja uma certa liberdade deles fazerem isto ou aquilo, eu digo: “olha esta música numa parte é a mota, vocês noutra parte dançam” e é uma forma deles compreenderem que aquela música tem umas partes distintas e na verdade tem mesmo. Há uma parte A e uma parte B. Uma parte eles fazem uma coisa e na outra fazem outra.

TC: E dá-lhes a oportunidade de serem eles livremente a escolher o gesto, também acontece?

TS: Sim também. É assim, normalmente é mais organizado, quando se consegue dando alguma sugestão, porque se for eles a fazer qualquer coisa aquilo acaba por ser uma grande desordem. Mas também o espaço não é assim tão grande. Não facilita muito essas atividades tão livres quanto isso.

TC: E esse tipo de atividades que explicou está a fazer com muita frequência? Sempre? Ou vai alternando consoante o grupo?

TS: (...) Pronto a sessão é uma vez por semana e é de 45 minutos e ao longo desses 45 minutos, eu tento sempre fazer portanto uma série de atividades diferentes que até podem ser estas todas, mas em que os padrões rítmicos depois vão mudando, as melodias vão mudando, os jogos musicais, a música de expressão. Pronto isto no fundo há repetição e há novidade. Em todas as aulas, eu tento que haja a repetição e a novidade para que através da repetição algumas coisas fiquem consolidadas e as próprias crianças também percebam que: “eu consigo fazer isto”. Se for sempre tudo novo parece que elas nunca conseguem fazer nada, então essa necessidade da repetição. E tento sempre que sejam atividades diferentes ao longo da sessão, portanto há sempre uma grande variedade sim para elas estarem mais interessadas e motivadas na sessão para não estar 15 minutos a fazer a mesma coisa.

TC: Exatamente. Visto ser um grupo dinâmico.

TS: Sim, sim, tem mesmo que haver dinamismo.

TC: Exato. Desde que está a trabalhar com este grupo, já sentiu evolução num desses objetivos?

TS: Eu acho que este grupo é bastante desenvolvido. Eles captam facilmente as atividades que lhes são propostas. E há inclusivamente, por exemplo, às vezes o difícil é conseguir, como o grupo é grande está sempre junto e por vezes há dificuldade em perceber até que ponto há uma evolução em termos de afinação. Porque eu não consigo ouvi-los todos individualmente, com os ritmos às vezes faço isso. Vai-se fazendo, cada um vai fazendo aquele tal padrão e cada um dá um exemplo de um som. (...) E aí eu vou percebendo a evolução em termos rítmicas. Em termos melódicos às vezes é mais difícil, eu consigo se eles tiverem mais próximos de mim, há crianças que eu percebo que já houve evolução e há outras que ainda não percebi muito bem, porque ainda não tive, às

vezes é preciso quase um trabalho individual, trabalhar com um grupo mais pequeno.
(...)

TS: E o objetivo destas atividades todas é também serem feitas de forma lúdica, não posso lá chegar e simplesmente querer ensinar-lhe uma coisa, eu quero é que eles participem naquela coisa e não impor-lhes.

TC: Que tipo de recursos costuma utilizar para as atividades e estratégias?

TS: Os recursos, eu dou muito valor à voz e à percussão corporal, portanto à voz e à percussão corporal porque eles próprios têm e ao ensinarmos as músicas dessa forma ou lengalengas ou assim, eles próprios em casa podem lembrar-se disso e podem fazer e a voz, mesmo que eles aprendam um instrumento para mim o mais importante é acima de tudo terem a noção do cantar afinado, que eles têm um próprio instrumento e que até tinha um professor que me dizia: “um músico que toca muito bem, mas que não sabe cantar aquilo que toca não é um músico”. (...) Por isso os pais às vezes querem ver muito trabalho feito e há escolas e infantários que começam logo a ensinar flauta. (...) Tento levar instrumentos diferentes também que eles possam experimentar, jogos musicais, portanto às vezes levo a guitarra para acompanhar músicas ou então posso levar uma gravação em playback, porque também é uma forma de eles ouvirem os outros instrumentos em vez de estar sempre acompanhar com a guitarra. Eles ouvem acompanhar com um piano, com bateria por exemplo.

TC: Relativamente às estratégias que utiliza também para motivar o grupo, para conseguir implementar?

TS: (...) Estava a lembrar-me também das surpresas, pronto tem que haver sempre qualquer surpresa, nem que seja um instrumento novo ou um som, um boneco, pronto qualquer coisa que os cative. No fundo é serem atividades diferentes, ao longo da tal sessão dos 45 minutos tem que haver diversidade e tem que haver também a tal repetição, pronto no fundo a estratégia é um bocado por aí, é a repetição e a variedade e também a disposição do grupo. Portanto eu normalmente costumo sempre fazer uma disposição em círculo, por vezes eles estão sempre sentados no chão outras vezes têm sido em cadeiras, também já experimentamos dessa forma e para mim o facto de eles estarem em círculo é importante que eles também se vejam uns aos outros, porque até se costuma dizer que as crianças aprendem mais até umas com as outras do que às vezes a

olharem para mim ou para eles próprios, uns com os outros e sozinho até aprendem mais. Então essa questão de estarem em círculo parece-me a mais adequada e o facto de estar no mesmo círculo que eles. Normalmente não gosto de ter ninguém ao meio, porque se eles tiverem em filas, uns estão à frente dos outros, os detrás já não estão a captar, já não estão com o mesmo interesse, então o facto de estarem em círculo, eles estão todos visíveis, eu vejo-os todos e eles vêem a mim.

TC: Que tipo de dificuldades enfrenta na implementação das atividades?

TS: No fundo depois tem a ver com a falta de preparação às vezes das crianças ou com o ponto em que cada uma está e se tu queres implementar uma atividade, mas tu tens crianças com aptidões diferentes e com níveis diferentes de aprendizagem, então às vezes pode-se tornar mais difícil e por outro lado o próprio espaço da sala de aula também por vezes é um inconveniente porque eu tenho sempre a sensação que os espaços têm que ser muito maiores, porque para as atividades ligada à dança e à expressão corporal eles precisam de espaço, senão eles próprios têm a tendência logo ao caírem, baterem uns nos outros, tropeçarem.

TC: Relativamente ao meu estudo, estou a investigar se as crianças com um desenvolvimento cognitivo desta faixa etária são capazes de estabelecer uma associação de ideias entre as características musicais de uma música e mesmo se essa música, se este tema inspirou. Uma das questões é, de que modo na sua opinião é que a música pode influenciar o pensamento das crianças, por exemplo no seu raciocínio, na sua imaginação. De que modo a música programática pode manipular esse mesmo raciocínio?

TS: Eu aqui tenho as minhas dúvidas, as crianças até podem perceber na música aquilo que o compositor quis passar. Pode ser simples e elas com a imaginação delas podem conseguir associar realmente os instrumentos com sons mais graves a animais mais robustos e instrumentos com sons mais agudo a animais menos robustos. Elas podem fazer essas associações ou porque já conhecem os timbres dos instrumentos, não sei ou por imaginação. Agora o que é certo, se nós pensarmos nos bebés, estes não têm ideias pré concebidas e eles quando ouvem música mexem-se, eles reagem e há mesmo aqueles já maiores com um ano e meia, dois anos eles reagem mesmo de forma muito bonita e eles não sabem nada, aquilo é apenas uma música, é um instinto. Por isso a minha dúvida, não sei até que ponto, pronto as crianças nestas idades têm capacidades, pronto

nos 3, 4, 5 anos, elas têm capacidade para perceber algumas ideias que a música queira transmitir esta tal música programática que os bebés não têm ideias pré-concebidas.

(...) Eles próprios podem associar os sons que eles ouvem da natureza, dos animais a esta música, esta transporta-os para outras coisas. Eles podem realmente associar a determinados sons que eles ouviram, mas também pode ser pura imaginação e o que eles ouvem na música pode não ter nada a ver com o que o compositor quis passar. Portanto a criatividade deles também tem essa, passa por aí, pode ter a ver ou não porque não é assim tão simples, até mesmo um adulto. Eu se calhar oiço uma música designada música programática e se calhar não percebo logo que o compositor quis passar aquela ideia, mas sim elas têm capacidade para perceber isso. (...)

TC: Acha que a presença de ideias pré-concebidas pode influenciar na audição das músicas? Quando eu falo de ideias pré-concebidas é no sentido que nós todos temos ideias pré-concebidas de alguma coisa e quando ouvimos determinada música...

TS: Eu em relação às ideias pré-concebidas entendi de duas formas, porque é claro que as ideias pré-concebidas influenciam e pode ser pela negativa ou pela positiva, porque pela negativa, quando as crianças por exemplo um ambiente musical não é muito diversificado e elas estão sempre a ouvir, por exemplo música pimba ou música da novela. Claro que quando tu tentas levar uma música mais elaborada elas não lhes apetece ouvir essa música, ou elas gostam muito porque o ritmo é giro e assim ou então elas nem sequer têm preparação para compreender essa música ou sequer para ouvi-la e não estão para aí viradas, porque elas têm um pré-conceito em relação a essa música, elas acham que música para elas é aquilo é a música do não sei das quantas. Há o contrário, há crianças que têm uma predisposição para ouvir quase tudo, porque já ouviram músicas diversificadas então elas conseguem mais facilmente compreender as músicas, porque já ouviram outras e conseguem compará-las. (...) E acho que sim, as ideias pré-concebidas realmente influenciam.

Nós proporcionarmos à criança uma explicação quase da música, se eu disser à criança que a música é assim é uma mota e depois é um barco. Estou eu a pré-conceber-lhe uma ideia, estou a dar uma ideia do que é e ela já não vai imaginar outra coisa. Pronto também há esta questão do preconceito.

TC: Como professora de música tem conhecimento dos processos cognitivos que decorrem da audição ou da execução musical?

TS: (...) Portanto eles compreendem as dinâmicas das músicas, que algumas são mais lentas outras mais rápidas ou que os próprios movimentos ou a forma como aquilo que fazemos com elas faz com que elas sejam diferentes umas das outras.

TC: Considera que as atividades que eu propus, que eu desenvolvi vão ao encontro dos objetivos definidos para este nível de aprendizagem das crianças para este nível? Se acha que é correto, se realmente corresponde à faixa etária deles ou se foi mais além?

TS: O que eu acho é que tem sempre a ver com forma como tu conduzes a atividade e se tu queres especificamente que eles respondam o que tu queres ouvir então tens que dar pistas. Se tu queres ao mesmo tempo aproveitar toda a imaginação e tudo o que eles têm para te dizer acerca daquela música e que tudo até pode ser válido de uma forma inicial. Então não quer dizer que eles vão responder aquilo que tu queres ouvir, mas a música transporta-os para um ambiente de certeza que até pode ser um ambiente que eles imaginam, pode ser uma floresta, pode ser pessoas a caminhar numa cidade. Pronto eles depois, porque lá está é subjetivo, o compositor quis que fosse objetivo, mas não deixa de ser subjetivo e cada pessoa ao ouvir com base também na sua cultura, na sua formação, na sua tradição, numa série de coisas, aquela música transporta-nos para um ambiente que nós criamos com base naquilo que somos não é? Mas eu acho que sim, acho que faz sentido, mas tem a ver com as atividades que tu desenvolves com eles ao ponto que tu queres que eles cheguem.

TC: Tudo depende daquilo que nós queremos...

TS: Se pode ser algo livre e se queres perceber qual a imaginação e a criatividade deles é um bocado deixar a pergunta em aberto e depois então afinilar com perguntas.

TC: Muito obrigada.

Anexo V - Caracterização das personagens de *Le Carnaval des Animaux*

Caracterização das personagens de *Le Carnaval des Animaux*

Seguidamente apresenta-se uma caracterização das personagens de cada peça (https://fr.wikipedia.org/wiki/Le_Carnaval_des_animaux):

1. **Introdução e marcha real do leão.** Os dois pianos trinam e arpejam; as cordas abrem a marcha do soberbo animal, imitando os seus rugidos.
2. **Galinhas e galos.** Clarinetes, pianos, violinos e viola num breve trecho no estilo de Rameau.
3. **Antílopes.** Animais muito velozes. Num presto furioso, os dois pianos lançam-se em escalas de clima de loucura, sem jamais se alcançarem.
4. **Tartarugas.** Offenbach está presente aqui com a sua obra Orfeu no Inferno. Desenvolve-se em andamento extremamente lento pelas cordas, sobre um acompanhamento do piano.
5. **O Elefante.** O contrabaixo, com ornamentos do piano toca o tema da Dança das Sílfides da Danação de Fausto de Berlioz, havendo uma alusão ao Scherzo do Sonho de uma Noite de Verão de Mendelssohn.
6. **Cangurus.** Os dois pianos saltitam. Eles hesitam, eles param...
7. **Aquário.** Flauta, Glockenspiel, os dois pianos e as cordas. As flautas dão um sentido de ondas, os pianos sugerem o sentido de nadar, o Glockenspiel faz parecer gotas de água.
8. **Burros** (personagens de orelhas longas). Em poucos compassos os dois violinos alternam, dialogando.
9. **O cuco nas profundezas dos bosques.** Com o acompanhamento do piano, a voz do cuco é dita e redita pelo clarinete.
10. **Pássaros.** Uma flauta chilreia com acompanhamento dos pianos e das cordas.
11. **Pianistas.** Segundo Saint-Saëns, são verdadeiros animais, e não dos menos barulhentos. Devem imitar o tocar de um aluno de piano iniciante, alternado em escalas e terceiras duplas, com notas desafinadas. As cordas rangem, irritam-se e interrompem o insuportável duo.
12. **Fósseis.** As antiguidades – uma série de citações que se encadeiam vivamente. A Dança macabra surge como um leitmotiv do movimento. Outras obras são cita-

das: Aria da Rosina do Barbeiro de Sevilha, Ah! Vous dirai-je maman, Partan pour la Syrie e J'ai du bon tabac.

13. **O Cisne.** Um nobre animal, segundo o próprio Saint-Saëns. O violoncelo toca sobre as harmonias dos pianos. No final ele adormece.

14. **Final.** Um desfile de toda a bicharada, onde desfilam os principais temas ouvidos durante a obra, inclusive a dos pianistas.

Também é de destacar que a audição da presente obra, normalmente é acompanhada por um texto narrativo, que representa cada uma das personagens principais. Esta narração pode ser utilizada em contexto jardim de infância, caso o educador pretende trabalhá-lo desta forma. Seguidamente apresenta-se a narração de cada peça:

Leão: Agora vamos visitar um jardim zoológico, e conhecer os animais de uma forma diferente. O primeiro que aparece é justamente o rei dos animais: o Leão. Orgulhoso e imponente, ele marcha pela floresta, desprezando todos. “Eu sou o rei” – rugem com ferocidade, “eu sou o senhor dos animais”. (Introdução e marcha real do leão).

Galinhas e Galos: Este zoo tem até um galinheiro – representado pelas cordas unidas ao clarinete solista –, onde o galo namorador, corteja as galinhas, que, entretanto, estão muito preocupadas em pôr ovos.

Antílopes: Como correm esses antílopes pelos campos! Eles são conhecidos por serem muito velozes e aqui parecem estar a voar. Quando os dedos ágeis dos pianistas deslizam pelo teclado numa velocidade incrível, prestem atenção a estes dois antílopes que vão passar aí. Não vão ter tempo para os ver direito.

Tartarugas: Aparecem agora as tartarugas que queriam ser bailarinas. Fazem o que podem para dançar o can-can de Offenbach. Uma melodia bastante conhecida. E para descrever realmente o movimento das tartarugas, o autor utiliza a melodia num andante em que elas possam acompanhar. E depois de tanto esforço, como elas acabam cansadas.

Elefante: As tartarugas encontram um rival: o elefante, que também quer dançar. “Se elas podem – diz ele – eu também posso”. As melodias escolhidas agora são a dança das Sílides de Berlioz e o Scherzo de Sonhos de uma Noite de Verão de Mendelssohn. Mas para acompanhar a sua dança, o elefante quer um instrumento que seja do seu tamanho, que combine com sua delicadeza de movimentos – o Contrabaixo.

Cangurus: Atrás do elefante vêm dois cangurus. Cautelosamente e muito curiosos observam os animais que dançam na frente, e quando menos se espera, eles começam a pular.

Aquário: Vocês observaram alguma vez como é bonito um aquário de águas azuis, cheio de peixinhos vermelhos, que nadam abanando as suas barbatanas? Esses sim, são bons bailarinos. Vejam por exemplo, esse peixinho que de vez em quando dá um rápido e harmonioso mergulho para o fundo do aquário.

Burros: Assim como os bailarinos têm também cantores. Observem esses dois burros e ouçam como eles tentam zurrar bem dentro da música. São tão afinados! Também pudera, com as longas orelhas que tem, devem escutar muito bem todas as coisas.

O Cuco nas profundezas do bosque: Fechem os olhos e imaginem um bosque cheio de árvores muito verdes e muito altas. O sol filtra-se tranquilo por entre as folhas num fim de tarde de verão. Escondido no alto de um pinheiro, vocês poderão ouvir um cuco, aquele passarinho que lembra o relógio da avó. Meio triste, entediado, ele canta no fim do dia. O cuco soa a clarinete.

Pássaros: Vocês ouviram antes só um passarinho a cantar. Agora estamos num viveiro, onde muitos pássaros felizes formaram um coral. Voando pelo ar, eles entoam canções alegres. E naturalmente, quem dirige o coral é aquele passarinho chamado flauta, que vocês já conhecem.

Pianistas: De repente aparecem dois pianistas que também querem participar da festa do zoológico. Eles vão tocar para vocês, mas não reparem: são principiantes e a única coisa que sabem tocar, mais ou menos, é um certo exercício de piano. Por favor, perdoem os erros...

Fósseis: Todos sabem o que é um fóssil de um animal antigo, muito velho mesmo, mas que apesar de tão antigo, ainda assim, se conserva com o tempo. Na música, também temos fósseis, isto é, velhos motivos musicais que toda a gente recorda e que ainda assim, estão vivos e interessantes. Aqui, o autor amontoou muitos desses temas: a sua própria dança macabra, três canções populares francesas, e até um pedacinho da ária de Rossini, da ópera do Barbeiro de Sevilha. E tudo isto, com sabor ligeiramente cómico, dado pelo xilofone.

Cisne: Chegamos ao lago do nosso zoo. Bem no meio, nobre e tranquilo, um belo cisne branco desliza sobre as águas. Ninguém melhor que o naipe das cordas para representar a calma, a solitária elegância do cisne, que lentamente desaparece ao nosso olhar.

Final: Chegamos ao final da nossa visita ao zoo. Todos os animais grandes e pequenos, aves, peixes, cantam, dançam a sua alegria! Até os nossos pianistas participaram nessa festa. Ah, mas não se assustem: nesta altura, eles até já aprenderam a tocar. Música maestro.